



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE CONVIVÊNCIA EDUCACIONAL INFANTIL DIVINO ESPÍRITO SANTO-CCEIDES

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CENTRO DE CONVIVÊNCIA EDUCACIONAL INFANTIL DIVINO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE CONVIVÊNCIA EDUCACIONAL INFANTIL DIVINO ESPÍRITO SANTO - **CCEIDES**

Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo - **CCEIDES**
E/Q 14/18 AE Setor Oeste, Gama - DF





A principal atividade da criança até os seis anos é o brincar: é nele e por meio dele que ela vai se constituindo. Não se deve impor a seriedade e o rigor de horários de atividade de ensino para essa faixa etária. O trabalho com a criança até os seis anos não é formado pelo escolar, mas um espaço de convivência específica no qual o lúdico é o central. A Educação Infantil cuida das relações entre vínculos afetivos, compartilhamentos, interações entre as crianças pequenas, que precisam ser atendidas e compreendidas em suas especificidades, dando-lhes a oportunidade de ser criança e de viver essa faixa etária como criança. Por que diminuir esse tempo e forçar uma entrada prematura na escolaridade formal? Não há ganhos nesse apressamento e, sim, perdas, muitas vezes irreversíveis: perda do seu espaço.

(Parecer CNE/CEB nº 39/2006, aprovado em 8 de agosto)

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. INTRODUÇÃO	7
2.1 Dados Mantenedora:	8
2.2 Dados da Instituição:	9
2.3 Organização escolar: Ciclos, séries, semestres, modalidades	9
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	10
4. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	11
4.1 Caracterização física	12
4.2 Diagnóstico da realidade.....	14
4.3 Dados de matrícula	15
4.4 Síntese Analítica da Realidade Escolar.....	17
4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB.....	20
5. FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	21
6. MISSÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	22
6.1 Missão, visão e valores da Secretaria de Educação	22
7. PRINCÍPIOS E VALORES NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:	23
7.1 Princípios que Orientam a Prática Educativa	23
7.2 Princípios Epistemológicos	25
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	27
9. METAS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	30
10. OBJETIVO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	31
10.Objetivo geral.....	31
10.1 Objetivos Específicos:.....	31
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	32
11.1 Organização curricular	33
11.2 Eixos Integradores: Educar e Cuidar	37
11.3 Adequação Currículo	39
11.4 Gestão dos tempos e espaços	40
11.5 Metodologias de ensino	42
11.6 Desenvolvimento da convivência escolar e Cultura de Paz.	43
11.7 Qualificação da transição escolar	43
11.8 Integração do PPP com os ODS e a Agenda 2030.....	44
11.9 Etapas e modalidades	45

11.9.1 Educação Infantil.....	46
11.9.2 Recomposição das aprendizagens.....	47
12. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	47
12.1 Tudo sobre mim.....	47
12.2 Água no Meu Mundo com projeto Missão de gota em gota.....	47
12.3 Eu Meus Sentimentos.....	48
12.4 Minha Família.....	48
12.5 Bichinho do jardim.....	48
12.6 Grafismo.....	48
12.7 Maleta Viajante.....	48
12.8 Psicomotricidade.....	49
12.9 Antirracista.....	49
13. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	49
13.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	50
13.2 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	52
13.3 Conselho de Classe.....	52
14.COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	53
14.1 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica e Valorização da Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	54
15.INSTÂNCIA E SERVIÇO DE APOIO AO PROCESSO EDUCACIONAL.....	55
15.1 Profissionais de apoio escolar: Menor Aprendiz	56
15.2 Processo de implementação do PPP.....	57
15.3 Pesquisa Satisfação.....	59
16. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	
a. Dimensão: Gestão Pedagógica.....	62
b. Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais	63
c. Dimensão: Gestão Participativa	64
d. Dimensão: Gestão de Pessoas	65
e. Dimensão: Gestão Financeira	66
f. Dimensão: Gestão Administrativa	67
17. REFERÊNCIAS	68
18. APÊNDICE (S).....	70
19. ANEXO (S)	89

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) foi construído de forma coletiva e participativa, com o propósito de expressar a identidade, os valores, os princípios e as intencionalidades que orientam a prática educativa da nossa instituição. Ele é, ao mesmo tempo, um instrumento de planejamento e um compromisso com a qualidade da educação oferecida às crianças, às famílias e à comunidade.

Mais do que um documento formal, o PPP é uma construção viva, que reflete a história, os sonhos e os projetos da comunidade escolar. Nele, estão delineados as diretrizes pedagógicas, os princípios éticos e os processos de gestão que orientam a organização do trabalho educativo e a convivência diária no ambiente institucional. Em consonância com as exigências legais e os desafios contemporâneos, este documento também reafirma o compromisso da instituição com a proteção de dados pessoais, conforme disposto na Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 – a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Reconhecemos a importância da privacidade e da segurança das informações, e, por isso, adotamos práticas responsáveis e éticas no tratamento dos dados de crianças, famílias, profissionais e demais membros da comunidade escolar. Essa responsabilidade permeia os princípios norteadores do PPP e está integrada aos processos de gestão administrativa e pedagógica, assegurando a conformidade entre nossas ações educativas e os direitos fundamentais à privacidade e à proteção de dados. Este documento como quem percorre uma trilha coletiva, onde cada passo é construído com diálogo, escuta, respeito e compromisso com a formação humana, democrática e integral.

O Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo atua de forma integrada com a comunidade escolar, reconhecendo-se como parte viva e ativa do território em que está inserida. Sua atuação vai além dos muros da instituição, buscando estabelecer vínculos de confiança, diálogo e cooperação com as famílias, as instituições que compõem a rede de proteção e desenvolvimento da criança.

A creche entende que educar é uma ação coletiva, construída a partir da escuta sensível, do respeito às diferenças e da valorização dos saberes e das culturas locais. Nesse sentido, participa ativamente da vida da comunidade, promovendo ações educativas, culturais e sociais que fortalecem a cidadania, a inclusão e o pertencimento.

Estamos inseridos em um contexto histórico, social e cultural marcado por desafios sociais importantes, como desigualdade, vulnerabilidades socioeconômicas e a necessidade de garantir os direitos das crianças desde a primeira infância. Ao mesmo tempo, somos parte de uma comunidade rica em laços afetivos, tradições e experiências que valorizam a educação como caminho de transformação e emancipação.

Nosso PPP considera integralmente os objetivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), reconhecendo a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, e se compromete com a formação integral das crianças em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais.

Além disso, o documento está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Infantil, assegurando uma prática pedagógica que respeita o tempo da infância, a ludicidade, as interações e a escuta como elementos centrais no processo educativo. Assim, o PPP da nossa instituição expressa não apenas uma proposta pedagógica, mas também um posicionamento ético, político e social, orientado pelos direitos da criança, pela valorização da diversidade e pela construção de uma educação de qualidade, democrática e inclusiva.

2. INTRODUÇÃO

Elaboração deste Projeto Político-Pedagógico (PPP) resulta de uma construção conjunta, marcada pelo diálogo, pela reflexão e pela participação ativa de toda a comunidade educativa do Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo. Através de rodas de conversa, escutas atentas e da aplicação de formulários direcionados às famílias, educadores, equipe gestora e demais profissionais,

buscamos identificar e incorporar os valores, princípios e aspirações que norteiam nossa atuação com a infância.

Esse processo de escuta sensível e colaborativa possibilitou a valorização dos diversos saberes, vivências e olhares presentes na comunidade, assegurando que a Projeto Político Pedagógico da instituição esteja alinhada não apenas às normativas educacionais, mas também à identidade, à cultura e aos desejos coletivos daqueles que fazem parte do cotidiano da creche.

Dessa forma, este PPP consolida-se como um documento dinâmico, construído de forma compartilhada, que materializa os fundamentos éticos, políticos e estéticos que orientam nossa prática educativa. Ele simboliza o compromisso com uma educação infantil centrada no cuidado, na ludicidade, na escuta, na inclusão, no respeito às diferenças e na valorização da infância em toda a sua potência.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) orienta, organiza e dá sentido às práticas desenvolvidas no cotidiano da instituição educacional. Mais do que um documento formal, o PPP é uma construção coletiva, dinâmica e contínua, que reflete a identidade da creche, seus valores, princípios, objetivos e compromissos com a formação integral dos sujeitos.

2.1 Dados Mantenedora:

Nome da Instituição	Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo - CCEIDES
Endereço	E/Q 14/18 AE Setor Oeste, Gama - DF
Telefone/e-mail	3484-3019 adm.ofajc@gmail.com
Data de criação	30 abril de 1993
Parceria	SEEDF – Secretaria de Estado de Educação – DF Termo de Colaboração 099/2023
Turno de funcionamento	07h30 às 17h30 (matutino e vespertino).

Etapas da Educação básica oferecida	Educação Infantil
-------------------------------------	-------------------

2.2 Dados da Instituição:

Nome da Instituição	Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo - CCEIDES
Endereço	E/Q 14/18 AE Setor Oeste, Gama - DF
Telefone/e-mail	3484-3019 adm.ofajc@gmail.com
Data de criação	30 abril de 1993
Parceria	SEEDF – Secretaria de Estado de Educação – DF Termo de Colaboração 099/2023
Turno de funcionamento	07h30 às 17h30 (matutino e vespertino).
Etapas da Educação básica oferecida	Educação Infantil

2.3 Organização escolar: Ciclos, séries, semestres, modalidades

Centro de Convivência Educacional Divino Espírito Santo, a estrutura dos ambientes e a condução das práticas pedagógicas têm como princípio norteador a criança e seu desenvolvimento integral. Cada espaço é pensado intencionalmente para responder às demandas, interesses e potencialidades dos pequenos, garantindo experiências educativas ricas e respeitando seus ritmos e formas de interação com o mundo.

Os ambientes são organizados para favorecer múltiplas formas de exploração seja individualmente ou em grupo, em propostas livres ou mediadas pelas crianças,

possibilitando que a criança exerça sua curiosidade, criatividade e autonomia em contextos planejados pedagogicamente. Nesses espaços, as crianças entram em contato com materiais diversos que despertam e desenvolvem os sentidos: cores, formas, texturas, sons, cheiros e temperaturas fazem parte do cotidiano educativo, contribuindo para a construção de saberes e para o fortalecimento da identidade.

Atualmente, o Centro de Convivência Educacional Divino Espírito Santo atende 14 turmas, sendo cada uma conduzida por uma professora regente. As atividades são elaboradas de maneira articulada e intencional pela equipe pedagógica, com o objetivo de promover aprendizagens significativas, incentivar as interações e valorizar a diversidade presente em nosso contexto.

A forma como o trabalho pedagógico é organizado é essencial para a criação de um ambiente que acolha, proteja e estimule as crianças. Assim, os tempos, os espaços, os materiais, as interações e as rotinas diárias são compreendidas como partes fundamentais da ação educativa, servindo de base para práticas que reconhecem a criança como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo é uma instituição vinculada à Obra das Filhas do Amor de Jesus Cristo, entidade filantrópica de utilidade pública federal e estadual, fundada em 15 de maio de 1980 pela religiosa Maria Batista de Andrade. A Obra nasceu do desejo profundo de servir a Deus por meio do cuidado aos mais necessitados, especialmente crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e acometidos por doenças graves, como o câncer.

A fundadora, Irmã Maria Batista de Andrade, superou inúmeros desafios pessoais, incluindo a perda de filhos e a própria luta contra o câncer, para dedicar-se à vida religiosa e à missão de promover o bem-estar de crianças e famílias carentes. A instituição expandiu seu trabalho social e educacional com a fundação de casas de acolhimento e creches em diferentes regiões do Brasil, incluindo a Creche Escola

Divino Espírito Santo, localizada no Setor Oeste – Quadra 14/18 – Área Especial, no Distrito Federal.

A creche teve início de 2005 com o atendimento de 50 crianças em regime assistencial, por meio de convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SDEST-DF). Com o passar do tempo, a instituição se fortaleceu e, em 2009, firmou convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), consolidando-se como instituição educacional voltada à primeira infância.

Desde então, a creche passou por significativas melhorias em sua estrutura física, pedagógica e administrativa, ampliando a capacidade de atendimento e qualificando suas práticas educativas. Em 2020, a instituição passou a atender 322 crianças, com turmas de maternal I e maternal II, em horário integral, das 07h30 às 17h30, assegurando o direito à educação infantil em um ambiente acolhedor, seguro e estimulante.

Este documento está fundamentado na legislação vigente que regulamenta a Educação Infantil no Brasil, especialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que define a educação infantil como primeira etapa da educação básica; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009); e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil (Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017), que orientam a organização curricular e as práticas pedagógicas.

Ademais, a instituição segue as normas específicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e demais órgãos competentes, garantindo o cumprimento das diretrizes educacionais, a proteção dos direitos das crianças e a promoção de um ambiente inclusivo, seguro e estimulante para o desenvolvimento integral na primeira infância.

4. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo está inserido em uma comunidade marcada por laços de solidariedade, mas também por desafios sociais e econômicos. A maioria das famílias atendidas enfrenta situações de

vulnerabilidade e depende da instituição não apenas como espaço educativo, mas também como apoio no cuidado e na proteção das crianças pequenas. Atualmente, a instituição acolhe crianças com idades 2 a 3 anos 11 meses, as famílias, em sua maioria, têm como responsáveis adultos que trabalham fora de casa, o que reforça o papel essencial da creche como espaço de acolhimento, aprendizado e convivência.

A equipe é comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. Contamos com Professoras, monitoras, que atuam de forma colaborativa e estão em constante processo de formação e reflexão pedagógica. As formações acontecem por meio de encontros semanais ou de 15 em 15 dias estudos coletivos, fortalecendo o trabalho em coerência das práticas com os princípios da Educação Infantil.

No campo pedagógico, o Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo, vem construindo práticas fundamentadas na escuta das crianças, no brincar, nas interações e nos projetos que valorizam suas culturas e saberes. As propostas são planejadas com intencionalidade, respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na BNCC e dialogando com as especificidades da comunidade local.

4.1 Caracterização física

A infraestrutura da creche é ampla, segura e acolhedora, planejada para atender às necessidades das crianças e garantir um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil. A instituição conta com:

- 14 salas de aula de referência
- equipadas e organizadas para as atividades pedagógicas;
- Sala de coordenação, anexa à área administrativa;
- Quadra, para atividades recreativas e psicomotoras;
- 02 áreas de recreação externa (parques) com brinquedos e espaços lúdicos;
- 01 solário, utilizado para atividades ao ar livre e banho de sol;
- 02 brinquedotecas, com variedade de materiais pedagógicos e brinquedos educativos;
- 01 sala de cineminha, espaço multimídia para atividades audiovisuais e culturais.
- Secretaria e Direção.

Essa estrutura reflete o compromisso da instituição com uma educação infantil de qualidade, centrada no bem-estar, na aprendizagem e na valorização da infância, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Em 2025, a Instituição manteve o atendimento a 322 crianças, contribuindo significativamente para a melhoria do serviço prestado à comunidade. A instituição funciona em horário integral, das 7h30 às 17h30, e sua enturmação é organizada conforme apresentado na tabela a seguir:

Turmas	Quantidade de Salas Referência	Quantidade de Crianças
Maternal 1	07	154
Maternal 2	07	168

O Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo, registrado em cartório como entidade assistencial autônoma no CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social, sob o nº 23002003737/89, é declarado filantrópico sob o nº 71010.002530/2004-53, e possui título de utilidade pública federal conforme o D.O.U. de 30 de abril de 1993.

A Creche Divino Espírito Santo teve início com o atendimento a 50 crianças e, posteriormente, firmou convênio com a SDEST (Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência) do DF, atuando inicialmente com foco assistencial e social. A partir de 2009, com o convênio firmado com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a instituição passou a oferecer atendimento educacional, o que representou um avanço significativo na qualidade do serviço prestado. Atualmente, atende 322 crianças, com idades entre 2 e 3 anos, em período integral, com atividades pedagógicas curriculares orientadas pela SEEDF, além de proporcionar momentos de convívio social e recreativo.

O funcionamento da instituição é respaldado pelos seguintes atos legais:

Portaria nº 52/2013-SEEDF, de 20 de março de 2013 – com base no Parecer nº 284/2012-CEDF, de 28 de dezembro de 2012, que credencia a instituição para o período de 21 de março de 2013 a 31 de julho de 2017. A portaria autorizou a oferta da educação infantil (creche para crianças de 3 anos e pré-escola para crianças de 4

e 5 anos) e aprovou a Proposta Pedagógica das instituições constantes no parecer citado.

Portaria nº 177/2015-SEEDF, de 19 de outubro de 2015 – com base no Parecer nº 160/2015-CEDF, de 6 de outubro de 2015, autorizou a ampliação da oferta da educação infantil para crianças de 2 anos de idade, além de aprovar a proposta pedagógica.

Portaria nº 473/2016-SEEDF, de 29 de dezembro de 2016 – aprovou o Regimento Escolar da Instituição Educacional.

4.2 Diagnóstico da realidade

A creche Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo está inserida em um contexto social e cultural marcado por grande diversidade. Atendendo crianças de diferentes origens sociais, étnicas e culturais, a instituição tem como princípio o reconhecimento e a valorização dessa pluralidade, compreendendo-a como uma riqueza que enriquece o processo educativo.

O público atendido é composto por crianças oriundas de áreas urbanas e rurais, incluindo famílias pertencentes a comunidades com vulnerabilidade social. Essa diversidade exige práticas pedagógicas sensíveis e adaptadas às especificidades de cada grupo, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas.

A instituição assume um compromisso inegociável com uma educação inclusiva, antirracista e promotora de equidade. Isso se concretiza por meio da implementação de práticas que combatem todas as formas de discriminação e que promovem o respeito às diferenças, assegurando o direito de aprender a todos e todas, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais.

Nesse sentido, o uso significativo de tecnologias assistivas tem sido uma estratégia fundamental para garantir a acessibilidade e a participação plena de crianças com deficiência ou com necessidades específicas. Tais tecnologias são integradas ao cotidiano pedagógico de maneira a favorecer a autonomia, a comunicação e o desenvolvimento integral dos educandos.

A valorização dos saberes e das práticas culturais dos povos indígenas, diferentes culturas é parte essencial do projeto pedagógico da creche. A instituição

busca promover a interculturalidade, respeitando os modos de vida tradicionais e inserindo esses conhecimentos no currículo de forma transversal e respeitosa.

Além disso, a creche está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incorporando em seu planejamento ações voltadas à promoção da sustentabilidade, da justiça social, da igualdade de gênero e da educação de qualidade. Essas diretrizes orientam o trabalho pedagógico e fortalecem o compromisso da instituição com a formação cidadã e com a construção de um futuro mais justo e sustentável

4.3 Dados de matrícula

Para se dar início ao processo de matrícula o responsável pela criança deve fazer sua inscrição pelo número 156, opção 2, dentro da faixa etária: Maternal I: 2 (dois) anos completos ou a completar até 31/03 do ano corrente; Maternal II: 3 (três) anos completos ou a completar até 31/03 do ano corrente. A mãe ou responsável legal deverá indicar a região (Coordenação Regional de Ensino) e a Sub-região (cidade/bairro/localidade) para a qual deseja pleitear a vaga, sendo permitida a inscrição para uma única Região/Sub-região, bem como informar os critérios de prioridade de atendimento que possui mediante apresentação de documentos comprobatórios para a validação da inscrição. Será necessário que a mãe ou responsável legal compareça à UNIPLAT, localizada na Coordenação Regional de Ensino, conforme a Região/Sub-região indicada, em qualquer dia útil do mês, portando cópia e original dos seguintes documentos:

- Certidão de nascimento ou documento de identificação da criança com foto;
- Caderneta de saúde da criança com tipagem sanguínea;
- CPF da criança;
- CPF da mãe, do pai ou do responsável legal;
- Carteira de Identidade da mãe, do pai ou do responsável legal;
- Comprovante de residência da mãe, do pai ou do responsável legal ou declaração de próprio punho;

- Documentos que comprovem os Critérios de Prioridade para o Atendimento (Renda familiar, mãe trabalhadora, família de baixa renda, medida protetiva, risco nutricional, mãe adolescente e tempo de inscrição).
- Documentação comprobatória do quantitativo de filhos mencionados na inscrição. (Certidão de nascimento);
- Declaração de responsabilidade legal, caso seja necessário.

O Encaminhamento para as creches se dará com base no “Cadastro Único” por Região/Sub-região, respeitando-se a listagem de classificação e a capacidade de oferta de vagas nas Unidades de Educação Infantil - Creches, nas Unidades de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nas Instituições Educacionais Parceiras de Educação Infantil e nas Creches do PBES (Programa de Benefício Educacional Social), durante o ano letivo. Após retirar o encaminhamento na Uniplat (localizada na Coordenação Regional de Ensino, conforme a Região/Sub-região indicada) o responsável legal deverá comparecer na Unidade de Educação (creche) para efetivar a matrícula portando os devidos documentos e cópias e original dos seguintes documentos:

- Encaminhamento da Regional de Ensino (Uniplat);
- Certidão de Nascimento da criança;
- RG e CPF do responsável legal;
- Comprovante de residência;
- Tipagem sanguínea;
- 2 fotos 3x4.

Na efetivação de matrícula na Unidade de Ensino o responsável receberá todas as orientações para o ingresso da criança, receberá um kit de Uniforme (conjunto de agasalho, duas camisas e dois shorts e uma agenda). O horário de atendimento à criança na Instituição é de 10 horas diárias com entrada às 7h30 e saída às 17h30 de segunda-feira a sexta-feira, seguindo rigorosamente calendário fornecido pela Secretaria de Educação anexo na agenda escolar e disponível na secretaria, com

atendimento à Educação Básica da Educação Infantil que atende o Maternal I e Maternal II. Atende-se um total de 322 crianças sendo 154 do Maternal I e 168 Maternal II. A alocação das crianças nas salas de referência é distribuída de acordo com o mês de nascimento, sendo 22 crianças para o Maternal I e 24 crianças para o Maternal II. As crianças laudadas são distribuídas de forma equitativa entre as salas de referência, considerando suas necessidades específicas e garantindo o direito à inclusão, ao convívio e à participação em um ambiente educacional acessível e acolhedor para todos.

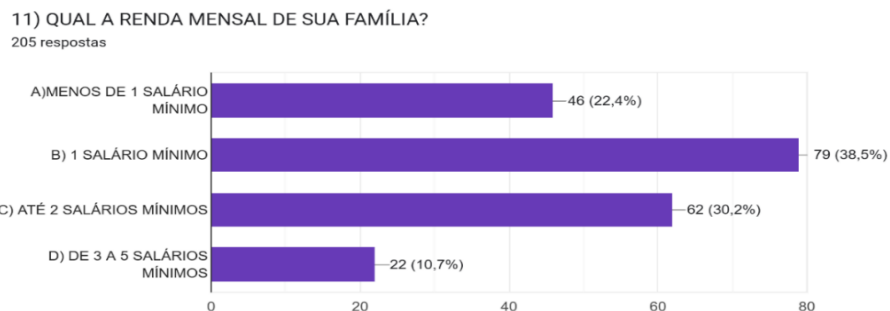
4.4 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Realizamos, com todos os colaboradores da Instituição e com os pais e/ou responsáveis, atividades que incluíram o uso de questionários e dinâmicas lúdicas. Contamos também com a participação da Psicóloga Rosemary Cavalcante Ribeiro, que atua voluntariamente nos encontros, contribuindo significativamente com o atendimento às famílias. Nessas ações, os autores sociais — psicólogos e familiares de crianças com diagnóstico de deficiência e/ou Transtornos do Desenvolvimento, regularmente matriculadas nas instituições parceiras do CCEIDES — protagonizam a transformação da realidade, ao mesmo tempo em que são por ela transformados. Esse processo ocorre por meio de estudos e do desenvolvimento de projetos em parceria com as famílias e os monitores.

O Centro de Convivência Educacional Divino Espírito Santo considera importante fazer uma abordagem das famílias atendidas com relação aos aspectos, como renda, número de dependentes na família, proximidades da escola, tipos de moradia e usuários do atendimento que são beneficiários do “Bolsa Família”. No ato da matrícula, as famílias responderam ao questionário social, cujo link foi enviado em seu aplicativo de WhatsApp e a partir de então chegamos aos resultados conforme mostra os gráficos abaixo. Além de mapear as informações corretas, as famílias e demais participantes da comunidade escolar, existem os momentos de roda de conversa para que as trocas aconteçam e que demandas emergentes sejam solucionadas em conjunto.

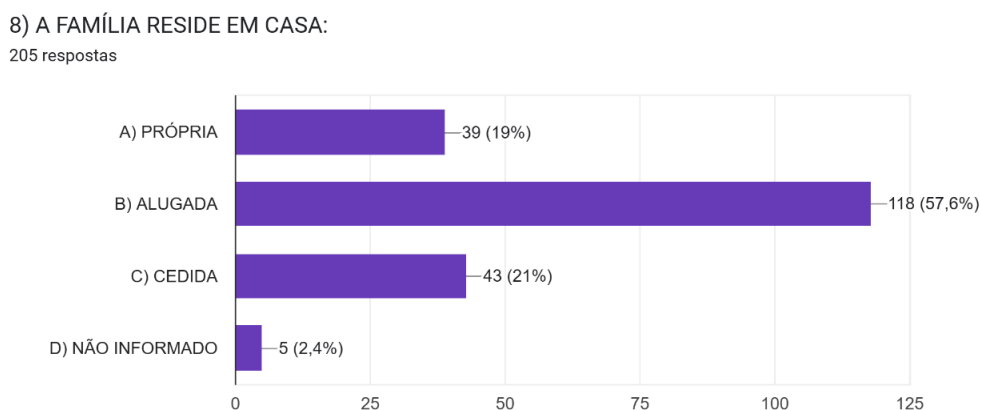
Conforme gráfico 01, a situação econômica das famílias que participaram da amostra, 38,5% vivem com renda mensal de 1 salário mínimo:

Gráfico 01



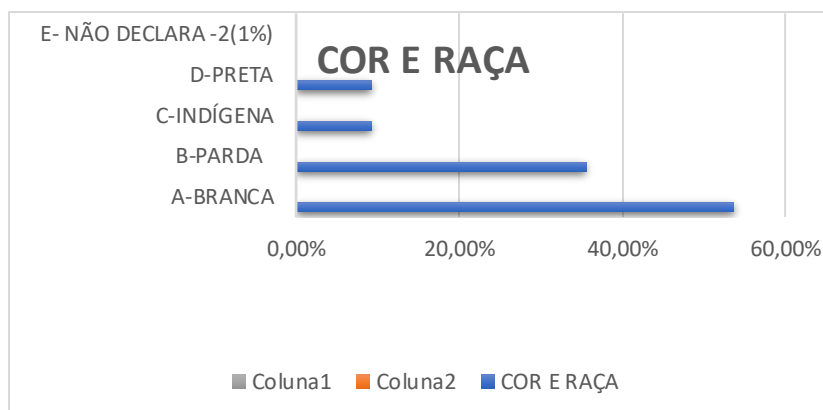
O gráfico 02 revela a quantidade de pessoas que reside em casa alugada ou cedida por outras pessoas.

Gráfico 02



No gráfico 03, a comunidade escolar se declara 53,7% parda, 35,6% branca e 9,3% preto.

Gráfico 03

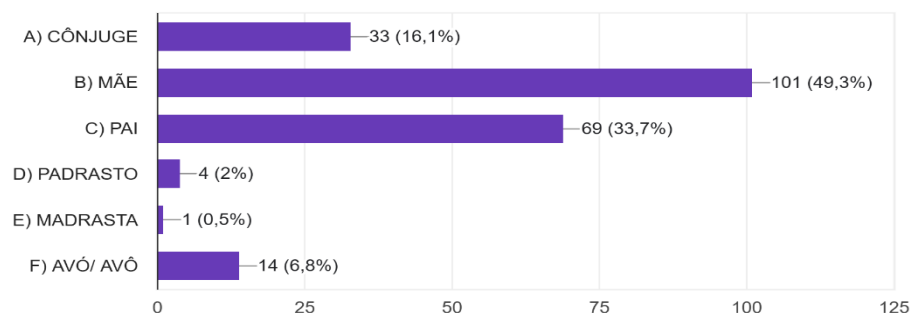


O gráfico 04, nos revela a informação de que a maioria das famílias atendidas é mantida pela figura da genitora/mãe.

Gráfico 04

13) QUEM É O PRINCIPAL PROVEDOR DE SUA FAMÍLIA?

205 respostas

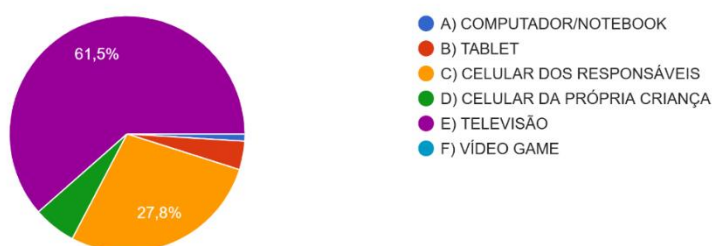


No gráfico 05, foi possível perceber que 61,5 % das crianças tem contato com os recursos tecnológicos de televisão e 27,8% celulares.

Gráfico 05

16) A CRIANÇA TEM ACESSO A QUAIS RECURSOS TECNOLÓGICOS?

205 respostas

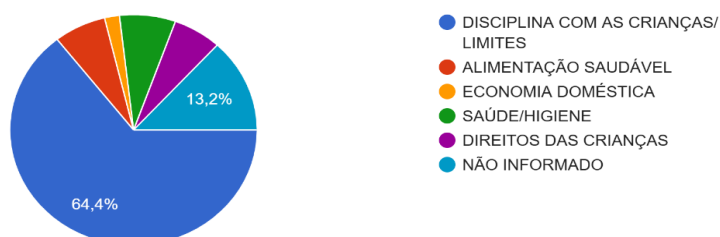


No gráfico 06, foi possível perceber que os assuntos de interesse para a maioria das famílias nas reuniões, gostariam de discutir sobre as disciplinas com as crianças e limites de 64,4%.

Gráfico 06

18) QUAIS ASSUNTOS A FAMÍLIA GOSTARIA DE DISCUTIR NAS REUNIÕES?

205 respostas



4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB

No Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo, o envolvimento da comunidade e das famílias é essencial para garantir uma prática pedagógica significativa, acolhedora e coerente com as necessidades das crianças. Nesse contexto, o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado) desempenha um papel estratégico ao possibilitar que a voz das famílias e da comunidade escolar seja ouvida de forma estruturada e respeitosa.

Por meio dos questionários aplicados às famílias, o SAEB permite conhecer suas percepções sobre a qualidade do atendimento, o acolhimento das crianças, a comunicação entre escola e responsáveis e a participação em ações da unidade. Esses dados contribuem para que a gestão escolar compreenda melhor o contexto sociocultural das crianças e reflita sobre práticas que favoreçam uma maior aproximação com as famílias.

Além disso, o SAEB fortalece a dimensão democrática da educação ao incentivar a escuta ativa e a valorização das contribuições da comunidade. As informações coletadas ajudam a identificar:

- Barreiras na comunicação entre escola e famílias;
- Necessidades de ampliação dos espaços de participação e diálogo;
- Possibilidades de projetos integradores entre instituição e território;
- Percepções sobre o desenvolvimento das crianças e o ambiente educativo.

No que se refere ao desenvolvimento humano, o Centro de Convivência Educacional Divino Espírito Santo promove práticas pedagógicas que respeitam os tempos e ritmos de aprendizagem de cada criança, oferecendo um ambiente seguro, lúdico e desafiador que favorece a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. O trabalho da equipe pedagógica busca constantemente garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, que contribua para a construção de cidadãos conscientes, empáticos e preparados para atuar de forma ética e responsável no mundo.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo é uma instituição pública de Educação Infantil vinculada ao sistema de ensino do Distrito Federal, e sua atuação está alicerçada nas diretrizes legais e pedagógicas vigentes. Contudo, mais do que cumprir uma função normativa, esta instituição assume um compromisso ético e social com a formação integral das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos, protagonistas de suas histórias e pertencentes a uma comunidade com identidade própria.

A creche se configura como um espaço democrático de convivência, aprendizagem, acolhimento e transformação. É nesse ambiente que se constroem relações humanas significativas, pautadas no respeito, na escuta ativa, na valorização da diversidade e na promoção da equidade. Dessa forma, o Centro de Convivência promove a participação efetiva das crianças, famílias, educadores e demais membros da comunidade na construção coletiva do conhecimento e na tomada de decisões, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a responsabilidade compartilhada.

A atuação da Unidade Educacional ultrapassa os limites físicos da instituição, estabelecendo diálogo constante com a comunidade local. Projetos pedagógicos são desenvolvidos com foco na realidade vivenciada pelas crianças e suas famílias, valorizando saberes culturais, incentivando práticas sustentáveis e fomentando ações solidárias. Por meio de parcerias com instituições locais e da escuta ativa das necessidades comunitárias, a escola contribui diretamente para o desenvolvimento social, ambiental, cultural e político do território onde está inserida.

Práticas Pedagógicas e Desenvolvimento Infantil

O Centro de Convivência adota práticas pedagógicas que respeitam os tempos e ritmos de aprendizagem de cada criança, proporcionando um ambiente seguro, lúdico e desafiador, que favorece a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. O trabalho da equipe pedagógica busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, que contribua para a formação de cidadãos conscientes, empáticos e preparados para atuar de forma ética e responsável na sociedade.

Educação Ambiental e Sustentabilidade

O compromisso com a sustentabilidade está presente nas práticas cotidianas da instituição, por meio de ações voltadas à preservação ambiental, ao consumo responsável e ao cuidado com os espaços coletivos. A educação ambiental é tratada como eixo transversal, sendo vivenciada em projetos que envolvem hortas escolares, reciclagem, economia de recursos naturais e o contato respeitoso com a natureza.

Participação da Comunidade e das Famílias na Educação Infantil.

6. MISSÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Eis portanto, nossa missão: Ter em nosso Projeto Político Pedagógico uma obra em aberto, flexível, de ações pedagógicas eficientes, de qualidade capaz de desenvolver um trabalho metodológico que atenda as funções críticas e transformadoras da sociedade, tendo a incumbência de planejar e organizar sua prática educativa dentro de uma perspectiva construtiva, promovendo assim uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento das capacidades e potencialidades das crianças. O projeto Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo, busca proporcionar uma integração constante entre criança – família – creche em ação complementar da família que tem como finalidade criar um espaço harmônico, confortável, de confiança, onde suas crianças possam desenvolver habilidades específicas dentro dos conhecimentos científicos, afetivos e sociais.

Fortalecendo os vínculos familiares, por considerar a comunidade parte integrante e fundamental do processo educacional.

6.1 Missão, visão e valores da Secretaria de Educação

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.

Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. • Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. • Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. • Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. • Integridade: transparência e ética nas ações. • Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. • Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.
---------	--

7. PRINCÍPIOS E VALORES NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:

Uma das consequências da valorização da infância é o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado e direito da criança. A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente foi um dos primeiros marcos nessa direção, assim como a LDB, instituída pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que firma o elo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação.

7.1 Princípios que Orientam a Prática Educativa

O Centro de Convivência e Educação Infantil Divino Espírito Santo tem os seguintes objetivos na Educação Infantil, segundo os níveis educacionais propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Desenvolver a criança em seus aspectos intelectual, social, físico e psicológico, complementando a ação da família e da comunidade, oportunizando vivências que favoreçam o crescimento global e harmônico do educando;

Desenvolver a capacidade de diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, posicionando-se frente à sua realidade de maneira crítica, responsável e construtiva;

Estimular a formação integral da criança, tornando-a um ser consciente, livre, integrado e participativo na construção do conhecimento, em consonância com os princípios da Educação Nacional;

Viabilizar a integração entre escola, família e comunidade, favorecendo o desenvolvimento de aptidões intelectuais, estéticas e criativas das crianças, por meio de um processo participativo, coerente e responsável;

Promover o aprimoramento moral, cultural e ecológico, compreendendo os direitos e deveres da pessoa humana e contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades;

Oportunizar a participação e integração de membros da comunidade escolar – direção, coordenação, professoras, monitores, crianças e famílias – unindo todos os segmentos em um único objetivo: o desenvolvimento integral do ser humano e sua convivência harmônica.

A criança deve ser compreendida como um todo, sendo preparada para exercer plenamente sua cidadania e atuar como referência social. Com base no artigo 3º da LDB, que reafirma o artigo 206 da Constituição Federal, o ensino deve ser ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - Garantia de padrão de qualidade;

X - Valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XII - consideração com a diversidade étnico-racial (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo cegas e com deficiência auditiva (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021). (BRASIL, 1996)

7.2 Princípios Epistemológicos

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

Integralidade: A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. (Santos; Schnetzler, 2010).

Intersetorialização: A educação integral deve assegurar a articulação intersetorial entre as políticas públicas nos campos social, econômico, cultural e esportivo, potencializando a oferta de serviços públicos e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: A ampliação do tempo de permanência na escola deve garantir uma educação integral que acolha múltiplas formas de ensinar, considerando os diversos saberes que as crianças trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido em uma concepção interdisciplinar do conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e problemas reais das crianças e da comunidade.

Diálogo entre escola e comunidade: Escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram aquelas que estabeleceram um diálogo contínuo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral, é fundamental transformar a escola em um espaço comunitário, reconhecendo os saberes populares e culturais como legítimos, promovendo trocas culturais e a valorização das identidades sociais.

Territorialidade: Significa romper com os muros da escola, entendendo a cidade como um laboratório de aprendizagem. A educação pode acontecer em igrejas, salões de festa, centros comunitários, estabelecimentos comerciais, postos de saúde, clubes, entre outros espaços, envolvendo múltiplos lugares e atores.

A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. É necessário mapear os potenciais educativos do território onde a escola está inserida, planejando trilhas de aprendizagem e buscando parceria com a comunidade, sociedade civil organizada e poder público, visando à criação de projetos socioculturais significativos.

Trabalho em rede: Todos devem atuar de forma colaborativa, compartilhando experiências e conhecimentos para criar oportunidades de aprendizagem. O estudante não pertence apenas ao professor ou à escola, mas à rede como um todo, existindo uma corresponsabilidade pela sua formação. Nesse ambiente favorável ao diálogo, o professor faz parte de uma equipe integrada.

O Centro de Convivência e Educação Infantil Divino Espírito Santo adota os objetivos da Educação Infantil segundo os níveis educacionais propostos pela LDB e pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil (SEEDF – 2ª edição/2018). A instituição é vinculada ao sistema de ensino do Distrito Federal e fundamentada na legislação vigente.

O fator decisivo do Projeto Político-Pedagógico é o reconhecimento da importância da atividade mental construtiva da criança, respeitando seu tempo e espaço de aprendizagem para que o conhecimento seja efetivamente construído por meio da busca pessoal e da troca de experiências.

Toda proposta curricular está situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Princípios são ideais a serem alcançados e expressam o que se considera fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações e interações.

Dentro da perspectiva de currículo integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Esses

princípios são centrais nos enfoques teóricos e nas práticas pedagógicas, articulando conteúdos curriculares a múltiplos saberes presentes no espaço escolar e social.

Princípio da unicidade entre teoria e prática: Para garantir essa unidade no currículo e sua efetividade em sala de aula, é necessário privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos, estimulando o raciocínio, a problematização, o questionamento e a dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer do professor e dos estudantes consciência, revisão de concepções, definição de objetivos e reflexão contínua sobre as ações desenvolvidas.

Do professor, especificamente, exige-se abertura ao diálogo e disposição para repensar a organização da aula, com clareza quanto aos seguintes questionamentos: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: São essenciais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema por diferentes áreas do saber.

Princípio da flexibilização: A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor possibilita a construção de novos saberes, ressignificando tanto os saberes científicos quanto os do senso comum.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA






Neste sentido, o Centro de Convivência e Educação Infantil Divino Espírito Santo fundamenta sua prática educativa nos princípios do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, bem como nas diretrizes e orientações pedagógicas e operacionais vigentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). O currículo adotado tem como base a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, compreendendo que o processo educativo deve considerar o contexto histórico, social, econômico e cultural dos sujeitos envolvidos,

especialmente das classes populares, que historicamente têm sido excluídas do acesso pleno à educação de qualidade.





A concepção de educação assumida pela instituição entende que o ato educativo deve ser intencional, planejado e comprometido com a transformação social. Assim, a escola busca promover o desenvolvimento integral da criança, contemplando as dimensões cognitiva, emocional, social, ética e cultural, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Atendimento educacional às crianças de 2 a 3 anos e 11 meses deve considerar o desenvolvimento integral e os direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alinhando-se às diretrizes do Plano Distrital de Educação (PDE) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4.2, que assegura o direito à educação e ao cuidado na primeira infância.

Nesta faixa etária, o PEI tem como objetivo garantir experiências que promovam:

-  A construção da identidade e da autonomia por meio de rotinas seguras, afetuosas e previsíveis;
-  O desenvolvimento da linguagem oral, motora e expressiva, valorizando a escuta, o movimento e a experimentação;
-  A socialização por meio de interações significativas com outras crianças;
-  A ampliação da curiosidade, da imaginação e da criatividade por meio de brincadeiras e atividades livres e dirigidas;
-  A participação ativa em um ambiente que respeita ritmos individuais e valoriza a diversidade.

A prática pedagógica será organizada com base em observações e registros sistemáticos, respeitando o tempo da criança e promovendo o cuidado como parte indissociável da educação. As interações cotidianas são oportunidades essenciais para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

-  O planejamento com adequações curriculares considera nas necessidades específicas de cada criança;
-  Seu histórico de desenvolvimento;
-  As relações familiares e socioculturais;
-  A promoção da equidade, da inclusão e do respeito às diferenças.

Por fim, o PEI é um instrumento vivo, construído em parceria com as famílias, os profissionais da educação e demais áreas envolvidas no cuidado integral da criança. Seu objetivo maior é assegurar que cada criança de 2 a 3 anos e 11 meses tenha seus direitos garantidos e seu desenvolvimento plenamente respeitado, contribuindo para uma trajetória educativa positiva e significativa desde os primeiros anos de vida.

Entre as práticas adotadas pela instituição, destacam-se:

Projetos interdisciplinares, que integram diferentes áreas do conhecimento e partem de temas geradores significativos para as crianças, promovendo aprendizagens contextualizadas;

Estratégias de inclusão, que garantem o atendimento à diversidade dos estudantes, contemplando crianças com deficiência, transtornos de aprendizagem, altas habilidades/superdotação e outras especificidades, respeitando as Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva;

Promoção do protagonismo infantil, estimulando a participação ativa das crianças nas decisões pedagógicas, no cotidiano escolar e em experiências que favoreçam a autonomia, a escuta e a valorização de suas expressões;

Utilização de tecnologias digitais, com intencionalidade pedagógica e criatividade, ampliando as possibilidades de interação, aprendizagem e construção de conhecimento de forma crítica e significativa;

Ações integradas entre escola, família e comunidade, potencializando o processo educativo e promovendo o desenvolvimento integral da criança em seus diferentes contextos de vivência.

Quanto à avaliação, a escola adota uma concepção formativa, contínua, processual e diagnóstica, centrada no acompanhamento do desenvolvimento da criança em seus múltiplos aspectos. A avaliação é entendida como parte integrante do processo educativo, respeitando os tempos e ritmos de aprendizagem e visando orientar as práticas pedagógicas para que todos aprendam com qualidade.

9. METAS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Centro de Convivência Educacional Divino Espírito Santo estabelece metas que orientam suas ações pedagógicas, organizacionais e comunitárias, com foco na qualidade do atendimento, no respeito à infância e no fortalecimento dos vínculos entre escola, criança, família e comunidade.

As metas a seguir foram construídas coletivamente, considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os princípios éticos, políticos e estéticos da Educação Infantil, o Plano Estratégico Institucional (PEI) 2023–2027 e o compromisso com a formação integral das crianças.

Elevar os índices de aprendizagem, a partir da análise de avaliações diagnósticas;

Reduzir desigualdades educacionais, promovendo equidade no acesso e na permanência;

Ampliar a participação das famílias e da comunidade no processo educativo;

Fortalecer as práticas pedagógicas inclusivas, considerando a diversidade e as necessidades específicas das crianças;

Aprimorar a formação continuada dos profissionais da educação, de modo a impactar positivamente a qualidade do ensino.






Essas metas são revistas periodicamente, com base no monitoramento de indicadores, permitindo ajustes estratégicos e garantindo coerência com o planejamento pedagógico e os marcos normativos que orientam a educação no Distrito Federal.

10. OBJETIVO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:





A creche tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral da criança de 2 a 3 anos e 11 meses, atendendo às suas necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais, em um ambiente acolhedor, seguro e estimulante.

10.1 Objetivo geral:

Aprimorar as práticas pedagógicas e organizacionais da instituição, garantindo um ambiente educativo mais acolhedor, participativo e alinhado às diretrizes do Projeto Político Pedagógico, com foco no desenvolvimento integral das crianças.

-  Desenvolvimento global da criança: físico, emocional, social e intelectual.
-  Socialização: interação com outras crianças e adultos fora do ambiente familiar.
-  Apoio às famílias: possibilita que pais e responsáveis trabalhem com tranquilidade, sabendo que seus filhos estão bem cuidados.
-  Promoção da igualdade de oportunidades: reduz desigualdades sociais desde a primeira infância.
-  Formação de valores: respeito, solidariedade, empatia, cooperação e autonomia.

10.2 Objetivos Específicos:

-  Estimular o desenvolvimento cognitivo atividades lúdicas, contação de histórias, jogos educativos, rodas de conversa.
-  Promover o desenvolvimento motor brincadeiras ao ar livre, circuitos motores, atividades com blocos e brinquedos.
-  Apoiar o desenvolvimento emocional acolhimento diário, escuta ativa, vínculos afetivos com os educadores.
-  Estimular a socialização trabalhos em grupo, dinâmicas de cooperação, eventos com as famílias.

- ✚ Assegurar o cuidado com saúde e higiene, alimentação balanceada, higiene diária, acompanhamento de saúde.
- ✚ Envolver as famílias no processo educativo reuniões pedagógicas, oficinas, registros e comunicação continua.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A instituição oferece Educação Infantil em regime anual e período integral para crianças bem pequenas, com idades entre 2 anos a 3 anos e 11 meses, no horário das 7h30 às 17h30. São assegurados, no mínimo, duzentos dias letivos por ano, respeitando o calendário escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, totalizando cerca de duas mil horas anuais de efetivo trabalho escolar.

O ambiente institucional é organizado para proporcionar condições adequadas ao trabalho coletivo, bem como à organização de materiais, espaços e tempos. A jornada diária tem duração de 10 (dez) horas, com atividades programadas ao longo do ano letivo, sempre com intencionalidade educativa.

O critério de enturmação para o ano de 2025, dos contemplados na Educação Infantil, parte do princípio de que esse é um direito de todas as crianças. De modo geral, os critérios de matrícula consideram diversos fatores, como: índice de vulnerabilidade social, mães trabalhadoras, risco nutricional, usuários da assistência social, entre outros. Após o encaminhamento das crianças pela CRE/UNIPLAT Gama – DF, o período de matrículas teve início em 04 de fevereiro.










A enturmação das crianças é feita conforme a faixa etária, sendo dividida da seguinte forma:

- Maternal 1: crianças com 2 (dois) anos completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.
- Maternal 2: crianças com 3 (três) anos completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.


11.1 Organização curricular


Na Educação Infantil, o trabalho pedagógico deve assegurar que cada criança vivencie, de forma integral, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos orientam a prática educativa e garantem que a criança seja reconhecida como sujeito ativo no processo de aprendizagem.


O planejamento das experiências e interações é realizado de modo a promover:

-  Ambientes acolhedores e inclusivos, nos quais as crianças possam conviver com respeito às diferenças e construir vínculos afetivos;
-  Tempo e espaço para o brincar livre e estruturado, reconhecendo o brincar como linguagem essencial da infância e como eixo norteador das práticas;
-  Participação ativa das crianças nas decisões cotidianas, valorizando sua escuta, protagonismo e autonomia;
-  Exploração do mundo por meio de experiências ricas e variadas com elementos naturais, culturais, científicos e artísticos;
-  Expressão de sentimentos, ideias e saberes através de múltiplas linguagens, como a música, a dança, o desenho, a fala, o corpo, entre outras;
-  Construção da identidade pessoal e social, promovendo o autoconhecimento, o pertencimento e a valorização de sua cultura e história.
-  Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
-  Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
-  Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da Instituição quanto das atividades da vida cotidiana

— como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes — por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, da elaboração de conhecimentos e do posicionamento;

 Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza, dentro e fora da Instituição de Educação Infantil, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

 Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos e registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências, envolvendo a produção de linguagens e a fruição das artes em suas diversas manifestações;

 Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e dos seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na Instituição de Educação Infantil.

Currículo em Movimento do Distrito Federal

O trabalho pedagógico organiza-se conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEE-DF (2ª edição/2018), vivenciando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017). Nos artigos subsequentes da Resolução nº 2/2020 - CEDF, são descritas as etapas que também compõem nossa rotina escolar.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil é trabalhado na creche como uma construção coletiva, que se desenvolve a partir da escuta atenta às crianças, da observação do cotidiano e da flexibilidade no planejamento pedagógico. Ele se concretiza por meio de práticas que reconhecem a criança como sujeito ativo, competente e protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

Esse currículo valoriza o protagonismo infantil, colocando a criança no centro do processo educativo. A escuta atenta e sensível dos educadores permite identificar os interesses, curiosidades e necessidades dos bebês e das crianças bem pequenas, propondo experiências que dialogam com suas perguntas, hipóteses e modos de ser

e estar no mundo. Assim, o planejamento pedagógico torna-se flexível, aberto às possibilidades que emergem do cotidiano, adaptando-se continuamente aos contextos vividos no espaço da creche.

As experiências educativas organizam-se com intencionalidade, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiências. O brincar, como linguagem própria da infância, é elemento central do currículo, sendo respeitado e valorizado em todas as suas formas: livre, simbólico, exploratório, coletivo, entre outras. Os espaços e tempos são organizados para favorecer a autonomia, a exploração, a convivência e a expressão das crianças, entendendo o ambiente como um terceiro educador, capaz de provocar descobertas e aprendizagens.

A prática pedagógica se apoia fortemente na observação e na documentação das ações infantis. Por meio de registros escritos, fotográficos, sonoros e audiovisuais, os educadores acompanham os percursos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, analisando e refletindo sobre as práticas para replanejar e qualificar o trabalho pedagógico. Esses registros também são compartilhados com as famílias, fortalecendo os vínculos entre a instituição e a comunidade.

Além disso, o currículo em movimento se desenvolve por meio de projetos e investigações que emergem dos interesses coletivos das crianças. Tais projetos possibilitam uma aprendizagem contextualizada, interligando diferentes áreas do conhecimento e promovendo experiências significativas. O envolvimento das famílias e da comunidade amplia o repertório cultural e social das crianças, promovendo uma educação infantil plural, inclusiva, antirracista e atenta à diversidade.

Dessa forma, o currículo em movimento na creche se realiza como um caminho que se constrói no dia a dia, a partir das relações, da escuta, do afeto e do respeito à infância em sua singularidade e potência.

Art. 104. A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil está estruturada em campos de experiências, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Parágrafo único. São campos de experiências:

I – O eu, o outro e o nós;

II – Corpo, gestos e movimentos;

III – Traços, sons, cores e formas;

IV – Escuta, fala, pensamento e imaginação;

V – Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O eu, o outro e o nós: Propõe que as crianças descubram a si mesmas, os grupos dos quais fazem parte (família, responsáveis, instituição de educação, igreja, atividades extracurriculares etc.) e outros coletivos, promovendo a formação de sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento da criança nos grupos de pertencimento e o respeito à diversidade humana.

Corpo, gestos e movimentos: Enfatiza o desenvolvimento corporal da criança que, desde cedo, interage com o mundo por meio de gestos e movimentos, intencionais ou espontâneos, coordenados ou não, próprios da infância.

Traços, sons, cores e formas: Envolve o trabalho educativo voltado às manifestações artísticas, culturais e científicas — sejam locais, regionais, nacionais ou internacionais — como parte fundamental do desenvolvimento infantil.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Estabelece conexões com as linguagens oral, escrita, corporal e artística, além das interações com a natureza e a sociedade. Estimula a reflexão sobre a linguagem e a participação crítica na cultura escrita, incentivando o prazer pela literatura e o uso da imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Propõe que as crianças explorem o mundo ao seu redor por meio da investigação, descoberta, interação e transformação, em consonância com a realidade social em que estão inseridas.

Segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, que adota como pressuposto teórico a Psicologia Histórico-Cultural:

"[...] ninguém nasce sabendo brincar. A brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos. Aprende-se pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato

com objetos e materiais, pela observação de outrem, pela reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades oferecidas para isso. Aprende-se nas instituições de Educação Infantil, em casa e na sociedade, nas interações que se estabelecem entre os familiares e amigos. As possibilidades de exploração do brinquedo, por exemplo, dependem da ação dos adultos e do que a criança incorpora dessa relação."

(DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 31).

Art. 105. A parte diversificada deve prever projetos pedagógicos intencionalmente planejados e permanentemente avaliados, de modo a não fragmentar as experiências vivenciadas pelas crianças, considerando a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural.

Art. 106. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Tais práticas valorizam as experiências de vida das crianças e seus conhecimentos prévios, permitindo que esses saberes evoluam de sincréticos (não organizados) para sintéticos (organizados historicamente por meio das interações).

11.2 Eixos Integradores: Educar e Cuidar

Educar: O ato educativo vai além da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Na Educação Infantil, todas as ações educativas devem apresentar intencionalidade, partindo de situações reais do cotidiano. As crianças aprendem a se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se e a interagir socialmente. Ao serem cuidadas, também aprendem a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais e da natureza. Assim, educar e cuidar são ações indissociáveis.

Cuidar: O cuidado ultrapassa a atenção aos aspectos físicos. Educar envolve garantir o acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais. Como destaca Barbosa (2009, p. 70):

"Ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos, brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa."

O cuidado, portanto, configura-se como uma postura ética de quem educa.

Brincar e Interagir

Na Educação Infantil, a aprendizagem ocorre nas relações sociais. A criança interage com outras crianças, de sua faixa etária ou não, e com adultos, o que contribui para seu desenvolvimento integral. As interações sociais ocorrem desde o nascimento, por meio de gestos, expressões corporais e comunicação verbal.

Essas interações são oportunidades de escuta, diálogo, troca de experiências e aprendizagem coletiva e colaborativa (Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2ª edição, 2018).

A aprendizagem se dá a partir do protagonismo da criança em seu processo educativo, valorizando o brincar, as relações sociais e atividades problematizadoras. A organização curricular deve promover o desenvolvimento dos objetivos de forma integrada, garantindo o desenvolvimento integral da criança.

A SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo os seguintes elementos:

Educar e Cuidar

Brincar e Interagir

Esses eixos devem ser articulados com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento:

Educação para a Diversidade;

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;

Educação para a Sustentabilidade.

1.3 Temas Transversais

O Currículo em Movimento elege como eixos transversais:

Educação para a Diversidade;

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;

Educação para a Sustentabilidade.

Tais eixos favorecem uma organização curricular mais integrada, abordando temas atuais e socialmente relevantes, que com frequência são marginalizados no processo educacional (SANTOMÉ, 1998).

No eixo transversal da sustentabilidade, busca-se formar crianças conscientes e comprometidas com o cuidado da vida, pensando no hoje e nas futuras gerações. Estimula-se a reflexão e a ação em prol da qualidade de vida, por meio de práticas como alimentação saudável, economia solidária, respeito ao meio ambiente e valorização da diversidade.

São desenvolvidas atividades pedagógicas baseadas em saberes populares e na integração com a comunidade, compreendendo que a sustentabilidade depende de novos valores e de uma ética que reconheça todos os seres humanos como iguais, valorizando também a flora, as paisagens e os ecossistemas.

Por fim, o conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de que é necessário equilibrar os aspectos sociais, ambientais e econômicos para garantir uma sociedade justa e sustentável para as próximas gerações.

11.3 Adequação Curricular

As adequações podem ocorrer de várias maneiras, conforme as necessidades de cada criança. Em muitos casos, pequenas mudanças já fazem grande diferença, como o uso de imagens ou objetos concretos e vários recursos para apoiar a compreensão, a organização do espaço de forma mais acessível ou a divisão das tarefas em etapas mais simples.

Quando a criança apresenta uma necessidade mais específica, que exige mudanças mais amplas, inclusive na forma de avaliação, são realizadas as adequações significativas. Nesses casos, o planejamento é adaptado para atender ao nível de desenvolvimento da criança, respeitando suas potencialidades e buscando garantir avanços concretos, ainda que pequenos.

Todo esse processo é construído de forma coletiva e cuidadosa, envolvendo a professora da turma, a coordenação pedagógica, a equipe, a família e outros profissionais que acompanham a criança. As adequações são registradas no

planejamento pedagógico, garantindo um acompanhamento contínuo e coerente com os princípios da inclusão e da equidade.

11.4 Gestão dos tempos e espaços

A rotina diária é essencial para o desenvolvimento infantil, sendo parte fundamental do processo de aprendizagem. As atividades iniciam-se com o acolhimento das crianças no pátio pelos educadores de cada turma, momento em que se organizam para a primeira refeição do dia: o café da manhã.

Ao todo, as crianças recebem cinco refeições diárias, preparadas de forma balanceada, sob a orientação e supervisão da nutricionista. Essa diversidade alimentar promove o direito à saúde e à alimentação adequada, permitindo o contato com diferentes tipos de alimentos. Durante o período da manhã, a rotina é intercalada entre as refeições e atividades lúdicas e educativas.

Ao longo do ano letivo, são promovidas atividades extracurriculares, como passeios culturais à Fazendinha, onde as crianças vivenciam experiências ao ar livre e têm contato com a natureza e com diferentes espécies animais. Nesses momentos, podem alimentar mamíferos, andar a cavalo, conhecer répteis e aprender sobre a biodiversidade dos ecossistemas. Também são realizados passeios ao teatro, que estimulam a imaginação, o desenvolvimento da autonomia, o cognitivo e a capacidade de observação, além de visitas e exposições artísticas.

Os planejamentos das atividades são realizados durante os momentos de coordenação e executados conforme o plano de trabalho definido no termo de colaboração vigente.

As refeições são preparadas com dedicação pelas cozinheiras, respeitando rigorosamente os cuidados higiênicos e sempre sob a supervisão da nutricionista. Elas são distribuídas ao longo do período em que a criança permanece na instituição: café da manhã, colação, almoço, lanche e jantar. Para as crianças com restrições alimentares, mediante apresentação de laudo médico — como nos casos de alergia ao leite, intolerância à lactose ou deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) — é elaborada uma dieta específica, com substituições adequadas, como o uso de leite de soja ou manteiga sem lactose

O acompanhamento nutricional é realizado presencialmente, com base em um cardápio balanceado e variado, que visa garantir uma alimentação saudável.

Todas

as crianças são pesadas individualmente para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Após esse mapeamento, são promovidas atividades de orientação alimentar com as crianças e também com os pais, abordando práticas de alimentação saudável.

Cardápio Semanal 08/04/2024 A 12/04/2024 (Adaptado)					
HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Café da manhã 08:00	Pão francês com Becel Suco da fruta	Bolo cenoura Suco da fruta Biscoito s/glúten	Pão francês c/manteiga Becel Suco da fruta	Biscoito peta Suco da fruta	Pão francês c/manteiga Becel Suco da fruta
Colação 10:15 10:30	Mix de frutas	Melão	Melancia	Manga	Mamão
Almoço 11:30	Carne moída ao molho com batata Feijão carioca Arroz Salada de legumes Refogado	Carne suína desfiada com carne Farofa de cenoura Feijão Carioca Arroz Salada de alface e tomate	Escondidinho de batata com carne Arroz Feijão Carioca Salada de tomate e alface americano	Baião de três (Carne picadinha acebolada, arroz e feijão) Salada de vinagrete	Frango assado Arroz Feijão Carioca Salada de beterraba cozida
Lanche 13:40	Melancia	Banana	Milho cozido	Banana	Mix de frutas
Jantar 16:50	sopa nutritiva com carne	Cuscuz com ovo	Macarrão com carne	SOPA NUTRITIVA COM FRANGO	Canja
<div>  <p>Observação: As crianças com intolerâncias e alergias, será ofertada alimentação adequada</p> <p>● CARDÁPIO SUJEITO A ALTERAÇÕES</p> <p>● Nutricionista Deyse Grasielle De Souza Barbosa (CRN1 9202)</p> </div>					

A instituição exerce um papel facilitador na formação dos hábitos alimentares das crianças, oferecendo cinco refeições diárias, conforme as orientações pedagógicas da SEEDF. A nutricionista atua com foco em uma alimentação equilibrada, promovendo educação nutricional e acompanhando o crescimento e o desenvolvimento infantil. Essa atuação envolve também programas voltados para crianças, professores, pais e demais funcionários da creche.

A alimentação, dentro da rotina da creche, vai além do ato de se alimentar. É um aspecto que gera ansiedade e preocupação tanto nas famílias quanto na instituição. Durante o período de adaptação, muitas crianças apresentam dificuldades alimentares, muitas vezes devido a hábitos estabelecidos em casa — como o uso

frequente de mamadeiras, chupetas ou a oferta de alimentos com alto teor de açúcar e sódio —, o que pode dificultar a introdução de uma alimentação saudável.

Muitas crianças, inclusive, chegam à instituição sem conhecer frutas, legumes e verduras. Nesse contexto, os educadores, em parceria com a nutricionista, desenvolvem estratégias lúdicas e projetos que incentivam o contato com esses alimentos. As famílias também estão envolvidas nesse processo. Quando necessário, é agendado um atendimento individual com os responsáveis da criança para melhor compreender sua realidade alimentar e traçar estratégias adequadas.

No período vespertino, as atividades seguem com a proposta de cuidar e educar, assegurando uma formação integral. O cuidado é entendido como parte indissociável do processo educativo. As crianças tomam banho e participam de atividades pedagógicas e lúdicas, planejadas, acompanhadas e orientadas pela equipe pedagógica.

As atividades iniciam-se com uma roda de conversa, seguida da orientação sobre a rotina diária. São realizadas atividades de registro livre, musicalização, contação e reconto de histórias, troca de fraldas (quando necessário), banho de sol, brincadeiras no parque, recreações dirigidas no pátio, idas ao banheiro sempre acompanhadas por um educador, higienização das mãos sempre que necessário, escovação dos dentes após o almoço e o jantar e, por fim, o momento de repouso na sala de atividades.

11.5 Metodologias de ensino

As práticas educativas desenvolvidas no Centro de Convivência e Educação Infantil Divino Espírito Santo partem desses pressupostos: a rotina e os processos educativos desenvolvidos com as crianças consideram o protagonismo infantil e a importância de formar sujeitos que atuem de maneira ética sobre a realidade, seguindo os princípios da cidadania e do respeito ao próximo. Assim, destaca-se que diversos momentos na rotina da creche são planejados com essa intenção. Como exemplo, as rodas de conversa e os combinados de convivência, estabelecidos com as crianças no início das atividades, são fundamentais nesse processo.

A partir de recursos lúdicos, como figuras e músicas, os professores, junto com a turma, definem regras de convivência que garantem a proteção, o cuidado e incentivam o estabelecimento de relações sociais pautadas no respeito. Essa prática da roda de conversa e dos combinados propicia que as crianças se percebam como parte integrante do coletivo e participem ativamente desse processo social.

Destaca-se também a valorização da autonomia das crianças, promovida por meio do incentivo a diversas atividades relacionadas ao autocuidado e à alimentação. A proposta dos “cantinhos pedagógicos”, adotada pela Instituição, busca igualmente fortalecer o protagonismo, a autonomia, a criatividade e a aprendizagem mobilizadora e significativa, por meio da organização de espaços diferenciados e estimulantes.

Esses espaços são organizados de maneira adequada e acessível, possibilitando que a criança desenvolva sua criatividade e interaja com as diferentes propostas. Considera-se que tais ambientes favorecem experiências dinâmicas de vivência cultural e social, às quais a criança está inserida.

11.6 Desenvolvimento da convivência escolar e Cultura de Paz.

Cultura de Paz

Espera-se que o ambiente do CCEIDES seja um espaço saudável, propício ao aprendizado, solidário e que garanta o direito à educação, respeitando as diferenças individuais. Para contribuir com esse propósito, seguimos as orientações da cartilha Convivência Escolar e Cultura de Paz, abordando o tema da violência.

Ao longo do ano, são realizadas avaliações e, sempre que necessário, adequações são implementadas para garantir o êxito do trabalho desenvolvido.

Para o ano de 2025, foram elaboradas duas unidades didáticas, cada uma composta por subunidades que apresentam os objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos, conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil.

11.7 Qualificação da transição escolar

A transição escolar, tanto entre os diferentes grupos da Educação Infantil quanto da Educação Infantil é compreendida como um momento sensível e

fundamental no percurso educacional das crianças. Para garantir uma transição qualificada, é necessário planejar ações que respeitem o tempo da infância, promovam segurança emocional e favoreçam a continuidade dos vínculos afetivos, pedagógicos e sociais.

As práticas de transição devem ser intencionais, evitando rupturas bruscas e favorecendo a adaptação progressiva da criança ao novo contexto. A escuta ativa às crianças e às famílias é essencial, assim como a articulação entre os profissionais dos diferentes segmentos envolvidos.

Entre as ações para qualificar esse processo, destacam-se:

- ✚ A construção de rotinas de transição que valorizem a familiarização com novos espaços, adultos e colegas;

- ✚ O compartilhamento de informações sobre o percurso de desenvolvimento da criança entre os professores, por meio de registros pedagógicos e reuniões;

- ✚ A escuta atenta e o acolhimento das famílias, fortalecendo o vínculo escola-família;

- ✚ A articulação curricular entre os segmentos, garantindo a continuidade dos direitos de aprendizagem e das práticas pedagógicas centradas na brincadeira, na escuta e na experimentação.

- ✚ Ao promover uma transição escolar qualificada, a instituição reafirma seu compromisso com uma Educação Infantil que respeita as especificidades da infância e assegura um percurso educativo coerente, ético e humanizado.

11.8 Integração do PPP com os ODS e a Agenda 2030

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Convivência e Educação Infantil Divino Espírito Santo está alinhado aos princípios da Agenda 2030 da ONU e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), buscando promover uma educação transformadora, inclusiva e comprometida com a sustentabilidade.

Nesse sentido, a instituição incorpora práticas sustentáveis de forma transversal ao currículo, à gestão escolar e ao cotidiano da comunidade educativa. As ações desenvolvidas contemplam temáticas interdisciplinares como meio ambiente, inclusão social, consumo consciente e cidadania global.

Entre as práticas adotadas, destacam-se

- A implementação de hortas escolares como espaço de aprendizagem e valorização da alimentação saudável;
- A separação e reciclagem de resíduos, incentivando a responsabilidade ambiental desde a infância;
- O uso consciente de recursos naturais, como água e energia;
- Projetos e campanhas de engajamento comunitário;
- Rodas de conversa e debates sobre temas sociais e ambientais;
- Parcerias com organizações locais e iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável.

Essas ações reforçam o compromisso da instituição com uma educação que forma cidadãos críticos, solidários e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e sustentável.

11.9 Etapas e modalidades

O Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo oferta atendimento educacional na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, na modalidade de creche, voltada a crianças de 2 a 3 anos 11 meses. Compreendendo a creche como espaço de cuidado, educação e convivência, a instituição atua também com princípios da Educação em Tempo Integral, buscando garantir uma formação ampla e significativa. São assegurados os direitos das crianças à inclusão, respeitando as especificidades da Educação Especial e promovendo ações voltadas à educação antirracista, à diversidade cultural e à acessibilidade.

11.9.1 Educação Infantil

A concepção de infância adotada pelo Centro de Convivência e Educacional Infantil Divino Espírito Santo está fundamentada na compreensão da criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos essa concepção reconhece os bebês e as crianças pequenas como indivíduos competentes, curiosos, ativos, criativos, capazes de produzir conhecimentos e de interagir com o mundo à sua volta.

Inspirada pelos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, a escola compreende a Educação Infantil como uma etapa essencial e estruturante do processo educativo. Nessa perspectiva, a função primordial da creche e da pré-escola é promover experiências que integrem os cuidados, o brincar e o educar, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A prática pedagógica da instituição está organizada de forma a assegurar os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Essas práticas são intencionais e planejadas para favorecer a construção de vínculos afetivos, o desenvolvimento integral das crianças e o fortalecimento de sua autonomia.

O currículo vivenciado é construído coletivamente e orientado pelos campos de experiências definidos na BNCC, com base em propostas que valorizam o brincar como eixo estruturante e a interação como meio privilegiado de aprendizagem. As atividades propostas respeitam os ritmos, os interesses e as necessidades de cada criança, assegurando tempos e espaços para a livre expressão, a experimentação, a escuta e o acolhimento.

A instituição entende que educar é um ato ético, político e estético, conforme expresso no artigo 6º das DCNEI. Assim, as experiências educativas são pautadas pelo respeito à dignidade, à diversidade e à singularidade de cada criança, promovendo práticas inclusivas, antirracistas, democráticas e que valorizem os diferentes saberes, culturas e formas de expressão.

11.9.2 Recomposição das aprendizagens

É importante destacar que, embora a rotina seja composta por um conjunto de ações planejadas e orientadas por objetivos específicos, ela não deve impedir ou atropelar as oportunidades de novas descobertas. É fundamental respeitar o tempo singular de cada criança, além de favorecer a continuidade dos vínculos estabelecidos entre a escola da infância, as famílias/responsáveis legais e as próprias crianças. A partir dessas ações, contribui-se para o processo de construção das aprendizagens e do desenvolvimento infantil, provocando-nos a olhar para a realidade e refletir sobre as possibilidades de atuação.

Nesse contexto, é essencial proporcionar espaços dialógicos de estudo, reflexão e compartilhamento de práticas pedagógicas voltadas à Educação para a Cultura de Paz e à convivência pacífica, tanto nas dimensões interpessoal quanto ambiental.

12. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

12.1 Tudo Sobre Mim

Este projeto tem como objetivo valorizar a identidade de cada criança, promovendo o autoconhecimento e a autoestima. Por meio de atividades lúdicas e interativas, os pequenos compartilham informações sobre si mesmos, suas preferências, características e histórias de vida, fortalecendo vínculos com colegas e educadores.

12.2 Água no Meu Mundo com o Projeto Missão de gota em gota

“Missão de gota em gota, cada gota conta”, vamos embarcar com as crianças em uma jornada de descobertas, sensações e aprendizados sobre esse elemento tão presente em nossa vida. Por meio de brincadeiras, histórias, músicas e muita imaginação, as crianças serão convidadas a observar, tocar e entender a importância da água, desenvolvendo atitudes de cuidado e respeito com o nosso planeta desde cedo.

Voltado à conscientização ambiental, este projeto incentiva o cuidado com os recursos hídricos e o entendimento sobre a importância da água no cotidiano. As

crianças exploram, por meio de experimentações e vivências, os diferentes usos da água, sua preservação e o ciclo natural.

12.3 Eu e Meus Sentimentos

Esse projeto busca desenvolver a inteligência emocional das crianças, ajudando-as a reconhecer, nomear e expressar suas emoções de maneira saudável. São propostas atividades que favorecem a empatia, o respeito às diferenças e a resolução de conflitos de forma pacífica.

12.4 Minha Família

Com foco na valorização dos vínculos afetivos e da diversidade das estruturas familiares, esse projeto proporciona momentos em que as crianças compartilham histórias, tradições e elementos da sua vida familiar, promovendo o respeito e o pertencimento.

12.5 Bichinho do Jardim

Explora o mundo dos pequenos animais que vivem nos jardins, como formigas, borboletas, joaninhas e minhocas. As crianças observam, investigam e aprendem sobre o papel desses seres vivos na natureza, incentivando o cuidado e o respeito pela vida.

12.6 Grafismo

Este projeto estimula a expressão gráfica das crianças, por meio de traços, formas, cores e desenhos. As atividades desenvolvem a coordenação motora fina, a criatividade e a base para a futura alfabetização, respeitando o ritmo e o estilo de cada criança.

12.7 Maleta Viajante

A Maleta Viajante promove o vínculo entre a instituição e as famílias por meio do incentivo à leitura. A cada semana, uma criança leva para casa uma maleta com livros, jogos e sugestões de atividades para serem realizadas com os responsáveis, fortalecendo o hábito da leitura em família.

12.8 Psicomotricidade

Desenvolve a consciência corporal, a coordenação motora, o equilíbrio e a noção espacial das crianças. As atividades psicomotoras são planejadas para respeitar as fases do desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação integral do ser.

12.9 Antirracista

Este projeto tem como objetivo promover a equidade racial e a valorização da diversidade étnico-racial desde a primeira infância. Por meio de histórias, músicas, brincadeiras, imagens e vivências, as crianças são convidadas a reconhecer e respeitar as diferenças, celebrando identidades negras e indígenas. O projeto também contribui para a construção de uma educação antirracista, envolvendo formação continuada dos educadores, diálogo com as famílias e práticas pedagógicas que combatem o racismo.

13. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Nesse processo, o professor assume o papel de mediador, cadernos de bordo questionador e investigador, promovendo a ressignificação das experiências vivenciadas pelas crianças e favorecendo avanços significativos na aprendizagem. A avaliação, nessa perspectiva, é construída por meio do diálogo entre professor e criança, visando compreender o nível de assimilação e a construção do conhecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Os instrumentos avaliativos o RDIC é apresentado semestralmente aos pais ou responsáveis, com o objetivo de mantê-los informados sobre o desenvolvimento da criança e possibilitar a continuidade do trabalho pedagógico no ambiente familiar. Além disso, intercorrências são registradas, e a agenda escolar é utilizada como meio de comunicação com a família. A assiduidade as crianças são acompanhadas por meio de registros diários realizados pelas educadoras.

No Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo, a criança é automaticamente encaminhada para a escola sequencial. No entanto, a família pode

optar por outras instituições sugeridas pela UNIPLAT, conforme as opções disponibilizadas pela CRE.

13.1 Avaliação Institucional: Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da implementação do PPP

O Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo optou por uma gestão administrativo-pedagógica participativa, por acreditar que esse modelo oferece mais segurança à comunidade. Além da ampla participação de todos, a comunidade também é inserida no processo de desenvolvimento da criança.

A equipe pedagógica é composta por Diretora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica, Secretaria Escolar, Professoras, Monitoras e Nutricionista. A equipe busca sempre cooperar da melhor maneira possível com as necessidades da instituição, das crianças e das suas famílias.

Como instituição formal, o Centro adota estratégias baseadas em políticas que norteiam os diversos segmentos da estrutura administrativa e pedagógica, conforme descrito a seguir:

Política de Direção – Coordena e preside o processo pedagógico, a atuação do coordenador, as atividades com as crianças e as relações com a comunidade escolar. Zela pelo cumprimento da ordem educacional vigente no país, no âmbito de sua atuação.

Política Pedagógica – Diagnóstica, planeja, orienta e avalia as atividades didático-pedagógicas, visando à qualidade e à unidade do processo de ensino-aprendizagem. Proporciona condições para o desenvolvimento integral e harmônico do educando, promovendo seu ajustamento à escola, à família e à comunidade. Cria momentos de integração entre escola, família e comunidade, por meio de eventos que fortalecem o processo pedagógico e promovem o êxito da aprendizagem, em parceria com o educador e o coordenador.

Com o objetivo de promover o aprimoramento moral, cultural e ecológico, bem como a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, são realizadas atividades como idas ao teatro, cinema e zoológico. Os projetos também abordam os direitos e deveres das crianças. Nas rodas de conversa em sala, cria-se espaço para

reflexão, escolhas e sugestões, favorecendo a construção de uma educação cidadã e crítica.

A participação e integração de todos os membros da comunidade escolar são promovidas por meio da execução e implementação do Projeto Político-Pedagógico, das festividades, das rodas de conversa com os pais, das reuniões bimestrais com palestras preventivas e informativas, e das reuniões semestrais, nas quais são apresentados o Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança e aplicados questionários institucionais avaliativos.

A formação integral das crianças é estimulada por meio de planejamentos pedagógicos que abrangem todas as linguagens do currículo e consideram as necessidades individuais. A rotina é estruturada para integrar o cuidar e o educar de forma harmoniosa e dinâmica, respeitando o outro. A criança é incentivada a participar da construção de atividades, do reconto de histórias e de brincadeiras dirigidas.

Para promover o diálogo como estratégia de mediação de conflitos e tomada de decisões, são realizadas rodas de conversa com as crianças, atendimentos individualizados e/ou em grupo com os profissionais, reuniões coletivas com os funcionários e reuniões com os pais ou responsáveis, utilizando o diálogo como recurso fundamental.

Com o objetivo de desenvolver a criança em seus aspectos intelectual, social, físico e psicológico, são desenvolvidas atividades pedagógicas por meio de projetos que favorecem a criatividade, a socialização (atividades cooperativas), o avanço psicomotor (como o Circuito Psicomotor) e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Para promover a integração entre escola, família e comunidade, são executados projetos como o Projeto Leitura, além de atendimentos e orientações individualizadas voltadas à compreensão das dificuldades apresentadas pela criança e à aplicação de questionários de avaliação institucional.

Para a implementação do Projeto Político-Pedagógico, buscou-se obter um quantitativo amostral da comunidade escolar, com o intuito de compreender suas concepções e avaliações sobre a estrutura e funcionamento da instituição. Os instrumentos utilizados foram questionários com questões objetivas e subjetivas, depoimentos sobre a infância, o que é ser criança e como ocorre o processo avaliativo

educacional. Também foram realizadas dinâmicas para captar a imagem compartilhada pelos profissionais sobre a instituição. Com as crianças, utilizaram-se desenhos e rodas de conversa.

13.2 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A CCEI Divino Espírito Santo tem suas estratégias de avaliação, por meio da observação, a escrita com diário de bordo, anotando os avanços significativos da construção da autonomia, afetividade, convívio social, da sua identidade como ser humano, o RDIC, a devolutiva dos pais nas reuniões, expressando as conquistas da criança, nesse novo universo do saber, onde proporciona várias possibilidades de aprendizagens.

13.3 Conselho de Classe

Conselho de Classe e Coordenação Pedagógica

O Conselho de Classe acontece semestralmente. Reúnem-se professoras, coordenadora e diretora para juntas, analisarem diversos aspectos do desenvolvimento das crianças, com o objetivo de deliberar sobre estratégias que possam promover melhorias no processo pedagógico.

A avaliação diagnóstica da turma segue um roteiro que visa refletir sobre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento infantil. Os registros coletivos e individuais são fundamentais nesse processo de acompanhamento. A equipe gestora organiza uma semana específica para a realização do Conselho de Classe, destinando um dia para cada turma. Com base no roteiro previamente entregue às professoras, o Conselho é iniciado e registrado em ata, contendo todas as observações relevantes da turma e de cada criança individualmente.

Esse momento configura-se como uma oportunidade extremamente valiosa para o diálogo, a troca de experiências, a reflexão sobre os acontecimentos e a avaliação das práticas pedagógicas. O objetivo é analisar, de forma ética, aspectos relacionados à aprendizagem das crianças: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo de ensino-aprendizagem e as estratégias pedagógicas adotadas, como projetos, por exemplo. As deliberações

devem ser registradas detalhadamente e disponibilizadas na instituição, especialmente para consulta no início de cada ano letivo, permitindo que os docentes conheçam as crianças que estarão sob seus cuidados.

O Conselho de Classe parte do pressuposto de que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, realizem uma autoavaliação de seu desempenho e do desempenho das crianças, buscando propor alternativas, regras e estratégias para a superação das dificuldades detectadas e a adoção de medidas preventivas ao longo do ano letivo. Dessa forma, o Conselho de Classe caracteriza-se como um processo que amplia a consciência crítica dos educadores, conferindo à ação educativa rigor metodológico e dimensão participativa. Todas as decisões são registradas em ata, a qual se configura como um documento regulador da dinâmica educativa.

14. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Organizar a realização do Conselho de Classe;

Articular ações pedagógicas entre professores, direção e profissionais da CRE, assegurando o fluxo de informações;

Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, das Diretrizes de Avaliação da SEEDF vigente e do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, por meio de pesquisas, estudos individuais, em equipe e oficinas pedagógicas;

Acompanhar as atividades pedagógicas dos professores durante a docência, bem como promover momentos de formação no período da coordenação pedagógica;

Acompanhar e orientar as atividades dos monitores, promovendo momentos de formação e planejamento;

Supervisionar o registro do trabalho educativo no Diário de Classe, bem como os registros das observações que servirão de base para o preenchimento do documento oficial de avaliação da SEEDF;

Preencher diariamente o documento "Registro das Atividades Desenvolvidas no Vespertino", assegurando a documentação do trabalho educativo realizado no

contraturno, inclusive nos momentos de ausências pontuais (como descanso entre jornadas ou horário de coordenação);

Divulgar, estimular e propiciar o uso de tecnologias de informação e comunicação no âmbito da instituição;

Divulgar, participar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;

Propor e preparar espaços/tempos de reflexão, discussão, elaboração e preenchimento de instrumentos e procedimentos avaliativos da equipe;

Subsidiar o professor nas adequações curriculares necessárias ao atendimento de crianças com deficiência;

Orientar a comunidade escolar quanto ao acolhimento adequado da criança com deficiência;

Elaborar, junto à equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas;

Inserir os demais profissionais da instituição nas atividades educativas, quando necessário;

Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;

Executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que necessário.

14.1 Desenvolvimento da coordenação pedagógica e valorização da formação continuada dos profissionais da educação

Em atenção a Convenção Coletiva de trabalho 2020/2022, do sindicato dos Professores em Estabelecimento Particulares de Ensino do Distrito Federal (SINPROEP), fica facultada à Instituição Educacional Parceira opção da carga horária relacionado aos professores 20, 30 ou 40 horas semanais, conforme a necessidade. O Centro de Convivência e Educacional Infantil Divino Espírito Santo, optou por 40 horas semanais sendo de 7h30 as 17h30, com um intervalo de duas horas de almoço.

O planejamento do trabalho pedagógico ocorre em dois momentos: Todos os dias com as professoras com encontro no turno vespertino com duração de 1 hora por dia, e quinzenalmente com as monitoras com 1h de duração, incluindo professoras, monitoras, diretora, coordenadora pedagógica, nutricionista e secretária escolar.

Durante as coordenações coletivas o CCEIDES visa valorizar a formação continuada dos profissionais. Investir na formação continuada de professores é essencial para a construção do conhecimento das crianças. Isso porque, as crianças tem bastante acesso a conteúdo por meio da internet e dos livros, que desenvolvem o aprendizado. Por isso, formamos grupos de estudos, com temas que norteiam a educação Infantil, participamos das formações continuadas realizada pela SEEDF. Nossos professores e demais colaboradores devem se manter atualizados para atender as necessidades de aprendizagem as crianças. A formação continuada é uma forma de manter a qualidade do ensino e por isso ela é necessária para quem deseja cumprir com maestria sua função de educador.

15. INSTÂNCIAS E SERVIÇO DE APOIO AO PROCESSO EDUCACIONAL

O processo educacional da instituição conta com o apoio de diversas instâncias e profissionais que colaboram para o desenvolvimento integral das crianças. Entre esses apoios destacam-se:

Monitoras: Atuam no cotidiano da instituição auxiliando no cuidado, na mediação das interações e no apoio às atividades pedagógicas, contribuindo para a promoção de um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para as crianças.

Psicóloga Rosemary Cavalcante: Presta apoio voluntário à equipe pedagógica e às famílias, colaborando com escuta qualificada, orientações e encaminhamentos quando necessário. Sua atuação contribui para o bem-estar emocional e social das crianças e da comunidade escolar.

15.1 Profissionais de apoio escolar: Menor Aprendiz

Profissionais de apoio escolar monitor e jovens aprendizes e atuação dos profissionais de apoio escolar (monitor, jovem candango, entre outros):

Nossas monitoras atuam em conjunto com as professoras, realizando um trabalho direto com as crianças, por meio de ações que norteiam o trabalho pedagógico, que a Instituição vem promovendo e, também: Reconhecer e adotar a dissociabilidade das crianças e cuidar e do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas na instituição; acompanhar as orientações e executar as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pela professora; conhecer e implementar o planejamento pedagógico, sob orientação da professora; participar de formação propostos pela instituição, bem como os oferecidos pela SEEDF; auxiliar o professor em todas as atividades propostas às crianças; acompanhar e supervisionar as crianças no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade, nos momentos das refeições e em eventuais passeios; fornecer ao professor informações, baseadas em suas observações, sobre o desempenho das crianças em atividades sob sua supervisão, a fim de subsidiar a elaboração de registros do processo educativo integral da criança; observar as condições em que as crianças chegam e informar possíveis anormalidades ao professor ou à equipe gestora; organizar a mochila/sacola das crianças, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos e, quando necessário, enxaguar as peças para retirada de fezes, vômito ou outros; realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças, tais como: uso do sanitário, escovar os dentes, banho e troca de fraldas, vestir e calçar, asseio capilar, entre outros, de modo a oportunizar às crianças sua progressiva autonomia; evitar adiar a troca de fraldas, que deverá ser realizada de acordo com a necessidade individual da criança, jamais em horários predeterminados; acompanhar e zelar pelas crianças na hora do sono, pois elas não podem ficar desacompanhadas nunca, nem quando estão dormindo.

E sempre estar presente, atento e observando-as constantemente para detectar qualquer evento, tal como um engasgo inesperado ou uma febre repentina para poder agir em tempo hábil.

Propiciar opções de atividades para as crianças que acordam no horário de repouso, tais como: contar histórias, distribuir massinha de modelar ou brinquedos, dentre outras.

Menor Aprendiz: A contratação do Menor Aprendiz deverá seguir o disposto na Lei nº 10.097/2000, que altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho

– CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452/43. No caso de a instituição contratar menores aprendizes, estes devem desempenhar, apenas, atividades de cunho técnico-administrativo. É importante salientar que é vedado ao responsável pelo cumprimento da cota de aprendizagem submeter o aprendiz atividades diversas daquelas previstas no programa de aprendizagem.

15.2 Processo de implementação do PPP

O Centro de Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo, optou pelo tipo de gestão administrativo pedagógico participativo, pois se acredita que o mesmo oferece mais segurança à comunidade, uma vez que, além da participação de toda comunidade, essa pode também estar inserida no processo de desenvolvimento da criança.

A equipe pedagógica é composta por Diretor Pedagógico, Coordenadora Pedagógica, Professora, Monitora, Nutricionista, e busca-se da melhor maneira, cooperar com as necessidades de cada membro.

Como Instituição formal, o Centro de Convivência e Educacional Infantil Divino Espírito Santo, adota estratégias estabelecidas em políticas que norteiam os diversos segmentos que compõem a estrutura administrativa e pedagógica a seguir:

- Política de Direção – coordena e preside o processo pedagógico, a ação do coordenador, as atividades das crianças e as relações da comunidade escolar. Zela para que se cumpra, no âmbito de sua ação, a ordem educacional vigente no país.
- Política Pedagógica – diagnostica, planeja, orienta e avalia as atividades didático-pedagógicas, visando à qualidade e a unidade do processo ensino aprendizagem. Proporciona condições para o desenvolvimento integral e harmônico do educando, promovendo o seu ajustamento à escola, à família e à comunidade. Oferece momentos em que a escola, a família e a comunidade possam estar juntas, participando de eventos que propiciem uma maior interação no processo pedagógico e o êxito do ensino aprendizagem das crianças, exercido em conjunto com o educador e o coordenador.

Para promover o aprimoramento moral, cultural, ecológico, compreendendo

os direitos e deveres da pessoa humana; e contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades são ofertadas idas ao teatro, ao cinema, ao zoológico, atividades dentro dos projetos que possibilitem os conhecimentos dos direitos e deveres das crianças. Nas rodas de conversas em sala de aula, são possibilitados momentos de reflexão, escolhas e sugestões para que as crianças adquiram habilidades e atitudes necessárias para uma educação cidadã crítica.

A participação e integração de todos os membros da comunidade escolar, é propiciada na execução e implementação da Projeto Político Pedagógico; na execução das festividades; rodas de conversa com os pais; reuniões bimestrais com palestras preventivas e informativas; e nas reuniões semestrais para conhecimento do Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança e preenchimento de questionários institucionais avaliativos.

A formação integral das crianças é estimulada por meio de planejamentos pedagógicos que envolvam todas as linguagens do Currículo, bem como as necessidades individuais. Há a promoção de uma rotina que favoreçam cuidar e o educar de forma harmoniosa e dinâmica, respeitando o outro. A criança é estimulada a participar da construção de atividades, histórias (reconto) e em brincadeiras dirigidas.

Para promoção do diálogo como estratégia de mediar conflitos e para tomada de decisões, são realizadas: rodas de conversas com as crianças; atendimentos individualizados e/ou em grupo para os profissionais, reuniões coletivas com os funcionários e reuniões com os pais e/ou responsáveis, a fim de utilizar o diálogo como um recurso.

Para desenvolver a criança em seus aspectos intelectuais, sociais, físico e psicológico, são realizadas atividades pedagógicas, por meio de projetos, que propiciem o desenvolvimento criativo, a socialização (atividades cooperativas), avanço psicomotor (Circuito Psicomotor), e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Com o objetivo de viabilizar a integração escola-família-comunidade, são executados projetos (Projeto cantinha da Leitura); atendimentos e orientações individualizados para compreensão das dificuldades que a criança apresenta; aplicação de questionários para avaliação institucional.

Para implementação da PPP, buscou-se atingir um quantitativo amostral de

toda a comunidade escolar sobre as suas concepções e avaliações a respeito da estrutura e funcionamento da instituição. Os instrumentos utilizados foram questionários com questões objetivas e subjetivas visando avaliar a instituição, coleta de depoimentos sobre a infância, o que é ser criança e como é o processo avaliativo educacional. Também se utilizou de dinâmicas para conhecer a imagem compartilhada pelos profissionais acerca da instituição; e com as crianças foram utilizados desenhos e rodas de conversas.

15.3 Pesquisa Satisfação

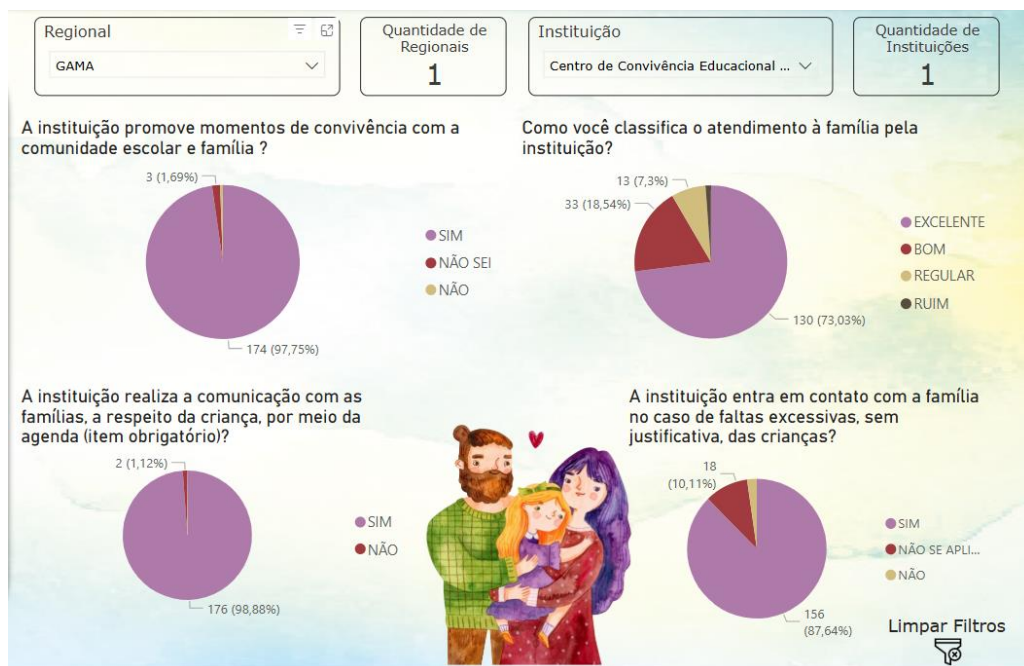
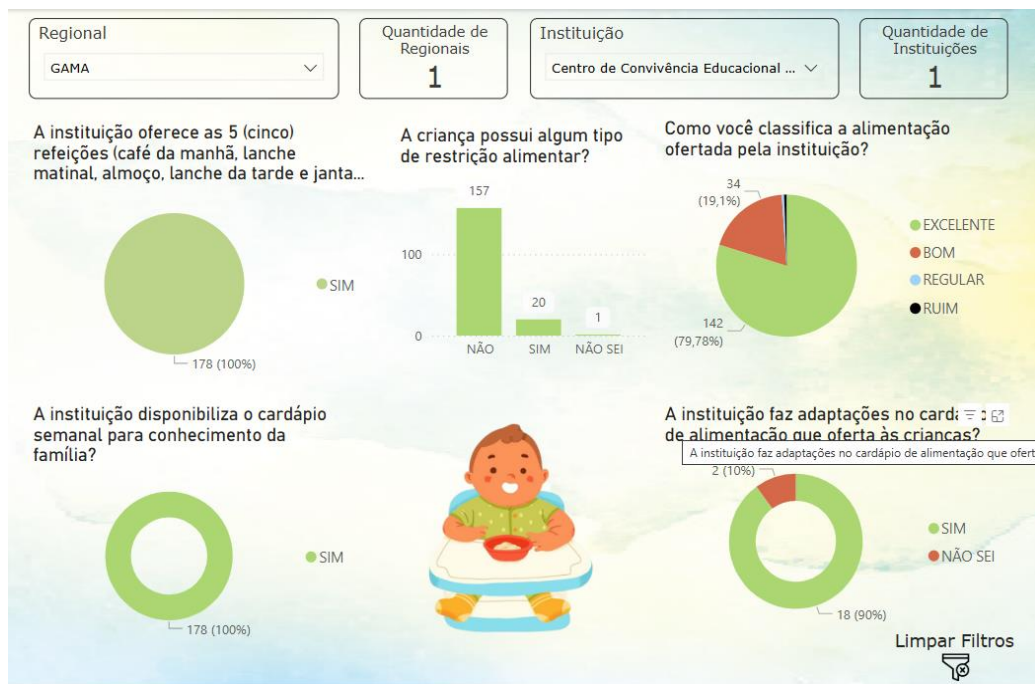
O Convivência Educacional Infantil Divino Espírito Santo, realizamos uma Pesquisa de Satisfação voltada às famílias das crianças atendidas, bem como aos colaboradores da instituição.

A pesquisa foi aplicada e teve como finalidade ouvir a comunidade escolar quanto à qualidade do atendimento, às práticas pedagógicas, à comunicação entre escola e família, à infraestrutura da unidade, aos cuidados com a alimentação e à percepção geral sobre o ambiente educativo.

A escuta ativa da comunidade é um dos pilares do nosso Projeto Político Pedagógico, pois acreditamos que a participação das famílias e dos profissionais é essencial para a construção de uma educação infantil democrática, acolhedora e de qualidade. Por isso, os dados coletados nessa pesquisa serão cuidadosamente analisados e utilizados como base para o planejamento de ações de melhoria e fortalecimento das nossas práticas institucionais.

A seguir, apresentamos os principais resultados da pesquisa, bem como as propostas de encaminhamentos construídas a partir das contribuições recebidas.





16.PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

a. Dimensão: Gestão Pedagógica

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Aprimorar as práticas pedagógicas com o foco desenvolvimento integral das crianças.	Garantir que as atividades estejam alinhadas ao Currículo em Movimento da Educação Infantil, PPP.	Realizar dos planejamentos. Organizar a realização do Conselho de Classe; Articular ações pedagógicas entre professores	Toda a equipe do CCEIDES.	Diariamente que acontece de 15:40 as 16:40 conforme plano de trabalho vigente. Durante todo ano letivo.

b. Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Rodas de conversa. conselhos de classe. semestral e reunião de pais. Atendimento individual. Formação para as famílias, a Importância do afeto, limites e diversidade.	Incentivar a participação da família. incentivar e ampliar participação da comunidade escolar.	Reunião de pais. Aplicação de questionários.	Colaboradores crianças, pais e comunidade local.	No decorrer do ano letivo com atividade trimestrais ou semestrais.

c. Dimensão: Gestão Participativa

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
<p>Rodas de conversa. conselhos de classe. semestral e reunião de pais. Atendimento individual. Formação para as famílias, a importância do afeto, limites e diversidade. Organizar a realização de festa da família com atividades culturais. Realizar conselho de classe estimular nas decisões pedagógicas</p>	<p>Incentivar a participação da família. incentivar e ampliar participação da comunidade escolar.</p>	<p>Reunião de pais. Aplicação de questionários.</p>	<p>Colaboradores crianças, pais e comunidade local.</p>	<p>No decorrer do ano letivo com atividade trimestrais ou semestrais.</p>

d. Dimensão: Gestão de Pessoas

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
<p>Motivar os profissionais. Realizar uma comunicação entre os colaboradores. Estimular o conhecimento e a competência. Formação de capacitação dos colaboradores.</p>	<p>Proporcionar um clima organizado e agradável. Favorece momentos que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade.</p>	<p>Apresentar aos colaboradores uma comunicação objetiva, transparente dando retorno quanto ao seu desempenho. Criar um ambiente propício, além de oferecer ferramentas para incentivar o trabalho em equipe, encorajando o espírito colaborativo para minimizar os conflitos e envolver os profissionais em um crescente de resultados, através de suas competências e seus reconhecimentos.</p>	<p>Equipe de trabalho do CCEIDES.</p>	<p>A gestão de pessoas é aplicada periodicamente, desde a entrada até a saída do profissional.</p>

e. Dimensão: Gestão Financeira

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Realização de pagamentos conforme descritos nas metas 1,2 e 3 do Plano de Trabalho assinado com a Secretaria de Estado de Educação do DF, conforme repasse mensal de recursos financeiros. Em consonância com o cronograma de execução da parceria.	Utilizar os recursos financeiros repassados através das despesas mencionadas no Plano de Trabalho da Parceira, para que sejam destinadas ao bom atendimento das crianças.	Trabalha com recursos financeiros provenientes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), repassados por meio de Termo de Colaboração. Cumprimos integralmente às orientações da SEEDF no que se refere à aplicação desses recursos, garantindo que sejam utilizados de forma transparente e responsável, sempre com foco no bom atendimento às crianças.	Assistente Administrativa	Periodicamente e, do início ao fim da parceria.

f. Dimensão: Gestão Administrativa

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
1. Controlar Procedimentos administrativos; 2. Gerenciar as equipes de trabalho; 3. Instaurar a gestão de documentos possibilitando economia sustentável e redução de tempo; 4. Estabelecer parcerias; 5. Realizar Gestão Financeira com os recursos financeiros oriundos de parcerias.	Controlar a folha de ponto e atestados; • Atualizar o cadastros funcionais; • Supervisionar o cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários; • Supervisionar o monitoramento dos serviços terceirizados. • Organizar, controle e execução das atividades administrativas . registros e solicitações realizados no dia-a-dia	Organizar os processos administrativos, financeiros, pessoal e patrimonial do CCEIDES, permitindo mais agilidade e eficiência.	Assistente administrativa	Periodicamente e do início ao fim da parceira.

17. REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2. ed. Brasília, DF: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília, DF: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília, DF: SEEDF, 2018, p.31

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural: Base Teórico-Metodológica. Brasília, DF: SEEDF.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília, DF: SEEDF, 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Plano Distrital de Educação (2015-2024): Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília, DF: SEEDF, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília, DF: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF: Caderno Orientador. Brasília, DF: SEEDF.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Alterada pela Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais para elaboração de propostas pedagógicas de educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Plano Estratégico Institucional 2023–2027, Documento interno.

18. APÊNDICE (S)

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
<p>Discutir, planejar e direcionar as atividades para todos;</p> <p>Participar junto a todas e Debates, leitura de texto e outros.</p> <p>Discutido e decidido pelo grupo de acordo com as necessidades da creche.</p>	<p>Garantir a qualidade do processo de ensino aprendizagem;</p> <p>Formar e apoiar os professores;</p> <p>Garantir a comunicação e colaboração entre escola e família;</p> <p>Planejar e acompanhar o processo didático dos professores.</p>	<p>Propor estudos reflexivos sobre as temáticas que serão realizadas na sala de referências;</p> <p>Oferecer suporte, orientações para os professores e monitores;</p> <p>Dinâmicas de reflexão e sensibilização.</p>	<p>Equipe de trabalho da CCEIDES.</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>

PLANO ANUAL DE AÇÃO NUTRICIONISTA 2025

OBJETIVO AÇÕES ESTRATÉGICAS	CRONOGRAMA
<p>Elaborar e assinar cardápios balanceados e variados que atenda a faixa etária de crianças de 02 e 03 anos, com periodicidade semanal, de acordo com as necessidades alimentares das crianças, incluindo alimentos de origem animal, vegetal e mineral;</p> <p>Identificar crianças com seletividade alimentar, alergias e necessidades nutricionais para fazer um cardápio adaptado para cada criança.</p> <p>Realizar avaliação nutricional, através de coleta de dados (peso, estatura, IMC), de acordo com a OMS.</p> <p>Elaborar atividades de educação nutricional (EAN), desenvolvendo projetos, juntamente com a equipe pedagógica;</p> <p>Planejar, organizar, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição (UAN); como: armazenamento dos alimentos, pré-preparo e preparo das refeições,</p> <p>Aplicar treinamento semestral aos manipuladores de alimentos da cozinha;</p> <p>Elaborar manual de boas práticas de segurança alimentar;</p>	<p>Cardápio semanal;</p> <p>De acordo com adaptação da criança;</p> <p>Avaliação semestral;</p> <p>De três em três meses;</p> <p>Diariamente;</p> <p>Treinamento semestral;</p> <p>Anualmente.</p>

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DO PROJETO CANTINHO DA LEITURA

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Permite a criança estimular a criatividade exercitando a memória e a imaginação é um modo de participar, observar e criticar.	Criar e contar histórias oralmente com base em imagens ou temas sugeridos. Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos	Desenvolvendo o gosto pela leitura desde a infância, e é importante que a criança tenha contato com os livros, com o mundo magico e imaginário	Colaboradores crianças, pais e comunidade local.	No decorre do ano letivo com atividade trimestrais ou semestrais.

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DO PROJETO BICHINHOS DE JARDIM

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Explicar às crianças a importância de cuidar do jardim e da natureza para que os bichinhos possam viver e se desenvolver.	Criar senso-crítico, para a preservação do habitat, desenvolver a habilidade de preservação do meio ambiente.	Preservar a natureza é uma obrigação de todos, criar um ambiente acolhedor e envolver as crianças no processo de aprendizagem.	Colaboradores e Crianças.	No decorrer do ano letivo com atividades semestrais.

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DO PROJETO GRAFISMO

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
A criança utiliza o desenho como rabiscos aleatórios sem um significado preciso e, logo após, passa a reconhecer nesses rabiscos desordenados algumas formas. suas histórias preferidas	Estimula o desenvolvimento motor, cognitivo e criativo da criança, além de ser possível observar transformações psíquicas e emocionais.	Grafismo infantil estimula o desenvolvimento motor, cognitivo e criativo da criança,	Colaboradores crianças, pais e comunidade local.	No decorre do ano letivo com atividade trimestrais ou semestrais.

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DO PROJETO ÁGUA NO MEU MUNDO – DE GOTA EM GOTA

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Desenvolver descobertas, sensações e aprendizados sobre esse elemento fundamental para os seres vivos.	Observar a água, tocar e aprender atitudes de cuidado e respeito com o planeta.	Aprender a desenvolver o senso-crítico sobre atitudes que influenciam no uso sustentável da água.	Colaboradores e crianças.	No decorrer do ano letivo com atividades trimestrais.

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DO PROJETO TUDO SOBRE MIM

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Compartilhar informações sobre seu cotidiano, suas necessidades e seus desejos, fortalecer a interação social com seus pares e no ambiente que está inserido.	Valorizar a escuta e fala, promover o autoconhecimento e autoestima, descobrir e construir sua identidade no meio social.	A identidade é importante para conhecer o mundo ao seu redor, suas culturas, etnias, raças e crenças.	Colaboradores Crianças e pais.	No decorrer do ano letivo com atividades semestrais.

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DO PROJETO EU E MEUS SENTIMENTOS

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Demonstrar os sentimentos de forma clara e objetiva, com intenção de desenvolver o aspecto cognitivo e agregar nas suas relações interpessoais.	Valorizar os vínculos afetivos e desenvolver a habilidade de se frustrar, aceitar e resolver conflitos de forma pacífica.	As emoções fazem parte da construção do “eu”, ajudando-as a expressar o que sentem e o que desejam, formando sua capacidade de resolver conflitos.	Colaboradores Crianças e pais.	No decorrer do ano letivo com atividades semestrais.

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DO PROJETO ANTIRRACISTA

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Apreciar todas as pessoas, ensinando sobre a diversidade, e em uma visão contra o preconceito e valorizar todas as classes sociais.	Promover a igualdade social, combater o racismo, valorizar a história e a cultura.	Fortalecer a autoestima, a identidade, a cultura, a igualdade e a diversidade.	Colaboradores, crianças e pais.	No decorrer do ano letivo com atividades trimestrais.

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DO PROJETO EU E MINHA FAMÍLIA

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Compartilhar informações sobre seu cotidiano, saber nomear quem são as pessoas do seu convívio e distinguir os papéis sociais no contexto familiar.	Valorizar a afetividade, desenvolver o olhar e sentir, demonstrar os valores sentimentais para as famílias.	A família tem o papel fundamental para o bem-estar da criança, e promover o respeito e o pertencimento no meio social.	Colaboradores Crianças e pais.	No decorrer do ano letivo com atividades bimestrais.

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DO PROJETO PSICOMOTRICIDADE

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
Desenvolver a psicomotricidade com atividades que possibilitam aprender com o lúdico e sensorial.	Estimular o desenvolvimento global, promovendo a integração entre emoção, movimento e cognição.	Promover o desenvolvimento infantil, auxilia no aprendizado e na formação de habilidades.	Colaboradores e crianças.	No decorrer do ano letivo com atividades semanais.

PLANO DE AÇÕES/ ORGANIZAÇÃO DO PROJETO TRANSIÇÃO				
Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronogramas
A avaliação do projeto deve ser contínua, para que as ações sejam ajustadas e o projeto possa ser aprimorado continuamente.	Promover o conforto das crianças a nova rotina. Apoiar o emocional, e continuar o processo de aprendizagem.	Mostrar fotos de escolas, conversar sobre a nova rotina, facilitar o convívio social em outra instituição.	Colaboradores, crianças e pais.	No decorrer do ano letivo com atividade semestral.

IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Proporcionar espaços dialógicos de estudo, reflexão e compartilhamento de práticas pedagógicas sobre a Educação para a Cultura de Paz e convivência pacífica nas dimensões intrapessoal, interpessoal e ambiental.

Objetivos Específicos	Ações Estratégicas	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma
Proporcionar reflexão acerca da identidade profissional e da escola como contexto de aprendizagens e relações promotoras do desenvolvimento integral e da construção de uma Cultura de Paz; Promover espaços de conhecimento acerca da Educação para a Cultura de paz e os elementos que integram a Educação sobre a Paz e a Educação em Paz; Promover conhecimentos	Espaços dialógicos aos educadores, alunos e famílias; Formações e Rodas de conversas e oficinas temáticas. Mural para apresentação e memória das reflexões.	Educadores; Famílias; Equipe; gestora	Equipe de profissionais da instituição parceira; Famílias.	Durante todo o ano letivo.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM TRABALHADOS

Eu, o outro e o Nós

Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Pág. 65.

Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Pág. 65.

Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto. Pág. 65.

Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades. Pág. 67.

Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade. Pág. 67.

Corpo, Gestos e Movimento:

Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras. Pág. 70.

Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais

Manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. Pág. 72.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. Pág. 88.

Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos. Pág. 90.

Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas. Pág. 91.

Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas. Pág. 92.

Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades. Pág. 98.

Desenvolvimento

Iniciar as vivências proporcionando um espaço onde as crianças se sintam à vontade para expressar suas opiniões e sentimentos. Com imagens, cartazes e livros que represente diferentes etnias, culturas e histórias de pessoas negras.

Estratégias de Implementação

- Oferecer treinamentos para professores sobre temas de racismo, diversidade e inclusão, capacitando-os para abordar esses assuntos em sala de referência;
- Integrar conteúdos que representem diferentes culturas, histórias e contribuições de grupos étnicos diversos. Isso pode incluir livros, músicas, artes e atividades que reflitam essa diversidade;
- Criar atividades lúdicas que promovam o diálogo sobre raça e identidade. Por exemplo, jogos, teatros ou contação de histórias que abordem temas de diversidade.

Participação da Comunidade

Incentivar a participação dos pais e responsáveis em reuniões sobre racismo e inclusão. Isso ajuda a criar uma rede de apoio fora da creche.

Colaborar com ONGs ou grupos comunitários que trabalham com questões de direitos humanos e equidade racial pode enriquecer o projeto.

Avaliação

Estabelecer formas de avaliar a eficácia do projeto, como pesquisas com alunos, pais e educadores sobre mudanças na percepção em relação à diversidade.

Estar aberto ao feedback e fazer ajustes no projeto conforme necessário para garantir que ele permaneça relevante e eficaz.

Resultados Esperados

- Espera-se que as crianças se tornem mais conscientes das questões raciais, desenvolvendo uma visão crítica sobre preconceitos.
- Promover um espaço onde todas as crianças se sintam seguras e valorizadas, reduzindo casos de bullying ou discriminação.
- Formar cidadãos mais engajados na luta contra o racismo em suas comunidades.

Atividades propostas

- Realizar semanas temáticas sobre diversidade cultural, onde cada dia é dedicado a uma cultura diferente;
- Criar murais colaborativos onde as crianças podem expressar suas identidades culturais através da arte.

UNIDADE DIDÁTICA 1º SEMESTRE	
O MUNDO EM MINHA VOLTA	
<p>A ÁGUA NO MEU MUNDO</p> <p>DIA DA ÁGUA – 22/03</p> <p>SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA NAS UE/SEEDF (LEI DISTRITAL Nº 5.243/2013) – 17/03 A 21/03.</p>	17/03 a 21/03
<p>EU E OS MEUS SENTIMENTOS</p> <p>DIA DO CIRCO – 27/03</p> <p>SEMANA ESCOLAR DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (LEI FEDERAL Nº 14.164/2021) – 24/03 A 28/03</p>	24/03 a 28/03
<p>PROJETO: EU E MINHA FAMÍLIA</p> <p>GRAFISMO</p> <p>PLENARINHA:</p>	31/03 a 04/04
<p>MUNDO DAS CORES</p> <p>09/04 – DIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA</p>	07/04 a 11/04
<p>O CAMPO E CIDADE</p> <p>DIA NACIONAL DO LIVRO/ MONTEIRO LOBATO – 18/04</p> <p>DIA DO CAMPO (PORTARIA Nº419/2018):17/04</p> <p>FERIADO - PAIXÃO DE CRISTO – 18/04</p>	14/04 a 17/04
<p>PROJETO – EU E MINHA FAMÍLIA</p> <p>PROJETO ALIMENTAÇÃO</p>	22/04 a 25/04

MAT. I – 24/04 Desmame e desfralde (Deyse) Mat. II – 25/05 Oficina de brigadeiro de banana com os pais. (Deyse) FERIADO – TIRADENTES E ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA – 21/04	
PROFISSÃO PROJETO - EU E MINHA FAMÍLIA GRAFISMO DIA DO TRABALHADOR – 01/05 DIA DO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO-ESV (LEI Nº6.871/2021):28/04 FERIADO - DIA MUNDIAL DO TRABALHO - 01/05.	28/04 a 02/05
VALORES SOCIAIS SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA VIDA (LEI FEDERAL Nº11.998/2009):05 A 09/05	05/05 a 09/05
PROJETO - EU E MINHA FAMÍLIA FESTA DA FAMÍLIA MATERNAL I – 15/05 MATERNAL II- 16/05 DIA NACIONAL DO COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES (LEI FEDERAL Nº 9.970/2000) – 18/05	12/05 a 16/05
PROJETO – O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS 19/05 CONSTRUÇÃO DO RDICS SEMANA DO BRINCAR (LEI FEDERAL Nº 13.257/2016) – 19/05 A 23/05 DIA DO PEDAGOGO – 20/05	19/05 A 23/05

<p>PROJETO – BICHINHOS DO JARDIM</p> <p>GRAFISMO</p>	<p>26/05 a 30/05</p>
<p>MEIO AMBIENTE</p> <p>DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE – 05/06</p> <p>DIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (LEI Nº 12.633/2012) – 03/06</p>	<p>02/06 a 06/06</p>
<p>DESCOBRINDO AS FORMAS E OS NÚMEROS</p> <p>DIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA – 09/06</p>	<p>10/06 a 13/06</p>
<p>XIII PLENARINHA: QUEM BRINCA NA GRAMA, BRINCA NO GAMA.</p> <p>20/06 - ENTREGA PARA CORREÇÃO DOS RDICS</p> <p>FERIADO – CORPUS CHRISTI – 19/06</p>	<p>16/06 a 20/06</p>
<p>MEIOS DE TRANSPORTES</p> <p>CONSELHOS DE CLASSE – 23/06 A 27/06</p> <p>GRAFISMO</p>	<p>23/06 a 27/06</p>
<p>AVENTURA NA COZINHA COM A FAMÍLIA</p> <p>ALIMENTAÇÃO MAIS DO QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR</p>	<p>30/06 a 04/07</p>
<p>PROJETO - BRINCADEIRAS DA MINHA INFÂNCIA</p> <p>REUNIÃO PARA RDICS</p>	<p>07/07 a 10/07</p>

MATERNAL I – 07/07 MATERNAL II – 08/07	
TÉRMINO DO 1º SEMESTRE 10/07.	

UNIDADE DIDÁTICA 2º SEMESTRE	
DESCOBRINDO MEU MUNDO	
SUBNIDADE DIDÁTICA	DURAÇÃO
XIII PLENARINHA – A MINHA RUA É DIFERENTE DA SUA? Projeto alimentação mais do que cuidar: Educar, brincar e Interagir.	29/07 a 01/08
PROJETO: BRINCADEIRAS DA MINHA INFÂNCIA PROJETO GRAFISMO Semana distrital do estatuto da criança e do adolescente (ECA) (lei distrital nº6.846/2021) 04 a 08/08. Dia internacional dos povos indígenas (09/08) 11/08 Dia do estudante	04/08 a 08/08
Projeto reciclagem Dia do patrimônio cultural (Lei distrital nº 5.080/2013) – 17/08	11/08 a 15/08
Conceitos – Alto e baixo/ Grande e pequeno Projeto Folclore – 22/08	18/08 a 22/08
Semana distrital da educação infantil (Lei distrital nº 4.681/2011) 25/08 A 29/08 O brincar como direito dos bebês e das crianças PROJETO GRAFISMO	25/08 a 29/08
PROJETO MEIO AMBIENTE – PLANTE UMA ÁRVORE SEMANA DO CERRADO (LEI DISTRITAL Nº 7.053/2022) 05 A 11/09	01/09 a 05/09

SEMANA DO CERRADO (LEI DISTRITAL Nº 7.053/2022) 05 A 11/09 Conceitos – fino e grosso/ dentro e fora	08/09 a 12/09
Conceitos – longe e perto/ em cima e embaixo Semana de prevenção ao uso de drogas no DF (lei distrital nº1.433/1997) Dia nacional da luta das pessoas com deficiência (lei federal nº 11.133/2005) 21/09 Dia do patrono da educação – PAULO FREIRE (lei federal nº12.612/2012) 19/09	15/09 a 19/09
XIII PLENARINHA – A MINHA RUA É DIFERENTE DA SUA? PROJETO TRÂNSITO	22/09 a 26/09
Bichinhos de jardim PROJETO GRAFISMO	29/09 a 03/10
O brincar como direito dos bebês e das crianças PROJETO – BRINCADEIRAS DA MINHA INFÂNCIA Dia de Formação para a Educação Infantil – 06/10	07/10 a 10/10
Projeto alimentação mais do que cuidar: Educar, brincar e Interagir. (Criando sabores) Dia do professor – 15/10 (feriado)	15/10 a 17/10
Semana nacional do livro e da biblioteca (lei nº 84.631/1980) 23 a 29/10 Projeto Sarau (poesia)	20/10 a 24/10
Semana nacional do livro e da biblioteca (lei nº 84.631/1980) 23 a 29/10	27/10 a 31/10

<p>PROJETO – EU E MINHA FAMÍLIA</p> <p>PROJETO GRAFISMO</p>	
Os sons e o corpo	03/11 a 07/11
<p>PROJETO GRAFISMO</p> <p>Projeto alimentação mais do que cuidar: Educar, brincar e Interagir. (Criando sabores)</p>	10/11 a 14/11
<p>PROJETO – NÃO AO PRECONCEITO</p> <p>Dia nacional de combate à dengue (lei federal nº 12.235/2010) 23/11</p> <p>Dia da consciência negra – 20/11 (feriado)</p>	17/11 a 21/11
<p>Com quem moro? (Tipos de moradias)</p> <p>Semana Maria da Penha (lei distrital nº 6.325/2019) 25 a 29/11</p> <p>PROJETO GRAFISMO</p>	24/11 a 28/11
Diferentes tipos de animais Aquáticos, terrestres e aéreos	01/12 a 05/12
<p>Partes das plantas</p> <p>Projeto transição</p> <p>PROJETO GRAFISMO</p>	08/12 a 12/12
<p>Projeto alimentação mais do que cuidar: Educar, brincar e Interagir.</p> <p>PROJETO ESPECIAL DE NATAL</p> <p>CANTATA DE NATAL</p> <p>Término do ano letivo - 19/12.</p>	15/12 a 19/12

19. ANEXO (S)

PROJETOS DA SEEDF

A Creche participa ativamente de projetos propostos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) ao longo de todo o ano letivo. Além disso, desenvolve iniciativas próprias, alinhadas às necessidades e características da comunidade escolar.

Um dos projetos de maior relevância é a Plenarinha, que promove a escuta e o protagonismo infantil por meio de um processo democrático de participação das crianças nas decisões sobre a escola e seu entorno. A ação ocorre em três etapas:

- ✚ Etapa Local, realizada na própria unidade escolar;
- ✚ Etapa Regional, na Coordenação Regional de Ensino (CRE-GAMA);
- ✚ Etapa Distrital, com uma mostra vivencial que reúne produções de diversas unidades escolares do DF.

Neste ano, o tema da XIII Plenarinha é:

"QUEM BRINCA NA GRAMA MORA NO GAMA",

proporcionando às crianças a oportunidade de refletirem e expressarem suas ideias sobre o território onde vivem e brincam.

Os objetivos propostos com esse projeto são:

- ✚ Promover a autonomia, a criatividade e a expressão das crianças;
- ✚ Incentivar a escuta ativa e o respeito às opiniões dos colegas;
- ✚ Estimular o sentimento de pertencimento e valorização do território;
- ✚ Fortalecer os vínculos entre escola, família e comunidade.

Projeto: Alimentação, mais que cuidar – Brincar e Interagir

O projeto “Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir”, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), tem como finalidade tratar a prática do auto envolvimento com a alimentação, incentivando as crianças a se tornarem mais ativas no ato de se alimentar, promovendo assim o desenvolvimento da autonomia infantil.

A proposta também atende às recomendações higiênico-sanitárias, incluindo ações como a substituição dos utensílios de plástico por inox. Essa ação contou com apoio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Educacional (SIAE), sendo essencial para a integração entre cuidado, educação e cultura alimentar.

Projeto: O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças

Neste projeto, o brincar é valorizado como um direito fundamental da infância, sendo parte essencial do planejamento pedagógico. Os educadores incluem intencionalmente momentos de brincadeiras no cotidiano das crianças, planejando tempos, espaços e materiais adequados que favoreçam tanto as interações livres quanto as dirigidas.

As atividades são pensadas para potencializar o desenvolvimento integral das crianças, sempre considerando suas singularidades. O educador observa as interações durante as brincadeiras, registrando e refletindo sobre os aprendizados que emergem nesses momentos.

É fundamental que as famílias sejam parceiras nesse processo, observando e valorizando o brincar como linguagem principal da infância.